UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Comunicação
Departamento de Comunicação Organizacional

GIULIANA ABADE MÁXIMO

ANÁLISE DO ÁLBUM MUSICAL “FUTURE NOSTALGIA”, A PARTIR DO CONCEITO CRIATIVO DE “NOSTALGIA DO FUTURO”

BRASÍLIA - DF
2021

GIULIANA ABADE MÁXIMO

ANÁLISE DO ÁLBUM MUSICAL “FUTURE NOSTALGIA”, A PARTIR DO CONCEITO CRIATIVO DE “NOSTALGIA DO FUTURO”

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília (UnB) como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Organizacional.

Orientadora: Priscila Monteiro Borges

BRASÍLIA - DF
2021

À minha família e aos meus queridos amigos, que me apoiaram em todos os momentos da graduação.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à minha mãe, Sandra, ao meu pai, Júlio e ao meu irmão, Igor, por todo o apoio e incentivo em busca dos meus sonhos, que são muitos. Apesar da distância física, agradeço a quem me acompanhou, me motivou e se mostrou presente em cada passo que eu dava nesses últimos meses de graduação. Aos meus colegas de curso e amigos de vida, agradeço por tanto amor, companheirismo e aventuras vividas dentro e fora de sala de aula, ao longo desses quatro anos e meio.

Não posso deixar de agradecer às pessoas que passaram pelo meu caminho na Facto e na Concentro e que marcaram a minha trajetória no Movimento Empresa Júnior. Com vocês, eu pude ser eu mesma, errei, acertei, sorri, chorei, comemorei e, mais do que tudo, descobri que era capaz de conquistar tudo o que eu quisesse. Um agradecimento especial ao Yuri Araujo, querido e fiel amigo que dividiu comigo toda a intensidade vivida durante a faculdade.

Por fim, agradeço a todos os colaboradores da Faculdade de Comunicação, em especial à minha orientadora Priscila Monteiro, por acreditar no meu trabalho e por me guiar durante essa intensa jornada.

RESUMO

Em meio a muitos acontecimentos e mudanças enfrentados pelo mundo por causa da pandemia da COVID-19, ocorreu o lançamento do fenômeno comunicacional "Future Nostalgia", álbum musical da cantora britânica Dua Lipa. O estudo, que tem caráter qualitativo, exploratório e comparativo, busca analisar, a partir da semiótica peirceana, a relação entre os elementos sígnicos utilizados no álbum como possível referência a outros signos de maior relevância e conhecimento dentro da cultura pop, que são usados para criar e expressar um conceito próprio de “nostalgia do futuro”. Ao imergir na realidade própria criada pelo “Future Nostalgia” por meio das músicas, dos clipes e das performances, o público escapa, pelo menos um pouco, da dura realidade enfrentada no dia a dia durante o isolamento social.

Palavras-chave: Nostalgia do Futuro; Conceito Criativo; Cultura Pop; Signo; Semiótica Peirceana.

ABSTRACT

In the midst of many events and changes faced by the world due to the COVID-19 pandemic, the communicational phenomenon "Future Nostalgia", a musical album by British singer Dua Lipa, was launched. The study has qualitative, exploratory and comparative aspects and seeks to analyze, based on Peircean semiotics, the relation between the signs used in the album as a possible reference to other signs of big relevance and knowledge within pop culture, as a way of creating and expressing a concept of “future nostalgia”. By immersing themselves in the reality created by “Future Nostalgia” through music, videoclips and performances, the public escapes, at least for a moment, from the harsh reality faced in daily life during social isolation.

Keywords: Future Nostalgia; Creative Concept; Pop Culture; Sign; Peircean Semiotics.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Relação sígnica triádica 16

FIGURA 2 - Cadeia da semiose 17

FIGURA 3 - Cena do workout video de “Physical” 19

FIGURA 4 - Cena do workout video de “Physical” 19

FIGURA 5 - Vídeo com sequência de exercícios de Jane Fonda 20

FIGURA 6 - Jane Fonda veste polaina no VHS do Jane Fonda’s Workout 21

FIGURA 7 - Madonna no videoclipe de “Hung Up” 22

FIGURA 8 - Capa do álbum “Confessions on a Dance Floor”, de Madonna 23

FIGURA 9 - Capa do álbum “Future Nostalgia”, de Dua Lipa 25

FIGURA 10 - Protagonistas de “Pulp Fiction” sentados em um carro 26

FIGURA 11 - Restaurante inspirado nos anos 50, em “Pulp Fiction” 26

FIGURA 12 - Figurino usado no filme “Bonequinha de Luxo” 28

FIGURA 13 - Madonna em ensaio fotográfico para a marca Versace 29

FIGURA 14 - Imagem retirada do lyric video de “Future Nostalgia” 30

FIGURA 15 - Tipografia “Egyptian Expanded” 31

FIGURA 16 - Citação à arquitetura moderna em “Future Nostalgia” 33

FIGURA 17 - Citação a John Lautner em “Future Nostalgia” 33

FIGURA 18 - Visão externa da casa do lyric video de “Future Nostalgia” 34

FIGURA 19 - Visão externa da Glass House 34

FIGURA 20 - Visão interna da casa do lyric video de “Future Nostalgia” 35

FIGURA 21 - Visão interna da Glass House 35

FIGURA 22 - Residência “Chemosphere” Malin 37

FIGURA 23 - Diamante holográfico do clipe de “Physical” 38

FIGURA 24 - Pista de dança, parte do cenário do clipe de “Break My Heart” 38

FIGURA 25 - Vista inferior da Residência “Chemosphere” Malin 39

FIGURA 26 - Quarto com características Googie no clipe de “Break My Heart” 40

FIGURA 27 - Dua Lipa e dançarinos em cena do clipe de “Break My Heart” 40

FIGURA 28 - Pann's Coffee Shop 41
FIGURA 29 - Corky’s Restaurant 41
FIGURA 30 - Mia e Vincent dançando no “Jack Rabbit Slim’s” 42
FIGURA 31 - Dua Lipa e dançarinos em cena do clipe de “Break My Heart 42
FIGURA 32 - Paleta de cores da cena de dança de “Pulp Fiction” 43
FIGURA 33 - Paleta de cores da cena de dança de “Break My Heart” 43
FIGURA 34 - Vincent Vega se olha no espelho em “Pulp Fiction” 45
FIGURA 35 - Dua Lipa se olha no espelho em “Future Nostalgia” 45
FIGURA 36 - Dua Lipa se exibe para o espelho em “Future Nostalgia” 46
FIGURA 37 - Dua Lipa aperta o botão de “play” em “Future Nostalgia” 47
FIGURA 38 - Mia Wallace aperta o botão de “play” em “Pulp Fiction” 47
FIGURA 39 - Detalhe do tocador de fitas em “Pulp Fiction” 48
FIGURA 40 - Dua Lipa prepara whisky em “Future Nostalgia” 48
FIGURA 41 - Mia Wallace sentada no sofá em cena de “Pulp Fiction” 49
FIGURA 42 - Dua Lipa veste sobretudo em “Future Nostalgia” 50
FIGURA 43 - Mia Wallace veste sobretudo no filme “Pulp Fiction” 50
FIGURA 44 - Detalhes do sobretudo de Dua Lipa em “Future Nostalgia” 51
FIGURA 45 - Mia observa Vincent através de monitores, em “Pulp Fiction” 51
FIGURA 46 - Paleta de cores da cena em que Vincent é observado por Mia 52
FIGURA 47 - Paleta de cores da cena em que a imagem de Dua Lipa é projetada em quatro quadrantes 52
FIGURA 48 - Funcionária do “Jack Rabbit Slim’s” vestida de Marylin Monroe 53
FIGURA 49 - Funcionário do “Jack Rabbit Slim’s” vestido de James Dean 54
FIGURA 50 - Funcionário do “Jack Rabbit Slim’s” vestido de Buddy Holly 54

SUMÁRIO

CAPÍTULO I: O ÁLBUM “FUTURE NOSTALGIA” 9
CAPÍTULO II: O CONCEITO DE NOSTALGIA DO FUTURO E OS GRANDES SIGNOS DO ÁLBUM 13
CAPÍTULO III: “FUTURE NOSTALGIA” - UM FENÔMENO ATEMPORAL 56
REFERÊNCIAS 61

CAPÍTULO I: O ÁLBUM “FUTURE NOSTALGIA”

A história da humanidade é marcada por algo que a diferencia de todas as outras espécies: a capacidade de se comunicar racionalmente, por meio de linguagens verbais e não verbais. Desenhos, fotografias, expressões faciais, palavras e diversos outros signos[1] têm a capacidade de representar e gerar sentidos numa mente. “Pela articulação dos signos se dá a construção dos sentidos.” (NIEMEYER, 2013, p. 25). Esses fenômenos comunicacionais, influenciados pelo contexto histórico, econômico e social, são responsáveis por expressar e caracterizar comportamentos culturais.

> Considerando-se que todo fenômeno de cultura só funciona culturalmente porque é também um fenômeno de comunicação, e considerando-se que esses fenômenos só comunicam porque se estruturam como linguagem, pode-se concluir que todo e qualquer fato cultural, toda e qualquer atividade ou prática social constituem-se como práticas significantes, isto é, práticas de produção de linguagem e de sentido. (SANTAELLA, 2012, p. 2)

O aumento incessante da quantidade de estímulos, informações e impulsos a que as pessoas estão expostas e a necessidade de habituar-se a ser “multitarefa” no mundo pós-moderno são fatores responsáveis por prejudicar a sua atenção. Isso desfavorece a percepção profunda e contemplativa dos fenômenos que acontecem a todo momento ao seu redor e, consequentemente, dificulta o desempenho cultural da humanidade (HAN, 2015, p. 31).

Mas, em 2020, o mundo teve que parar. Com a pandemia da COVID-19, muitos países aderiram ao *lockdown*[2] e ao isolamento social por um período de tempo indeterminado e a forma como as pessoas se relacionam entre si e com o mundo mudou de forma considerável. Em meio a muitos acontecimentos e mudanças pelas quais a comunicação, a economia, a sociedade e a cultura

---

[1] "Um signo "representa" algo para a ideia que provocou ou modifica. Ou assim é um veículo que comunica à mente algo do exterior. O "representado" é seu objeto: o comunicado, a significação; a ideia que provoca, o seu interpretante. O objeto da representação é uma representação que a primeira representação interpreta." (SANTAELLA, 2000, p. 66). Esse conceito será aprofundado mais à frente.

[2] Palavra da língua inglesa, usada para caracterizar a medida de confinamento que limita a circulação da população - o que inclui o fechamento de vias (proibindo deslocamentos não essenciais) e locais públicos e privados. DASA. **Lockdown durante a pandemia do coronavírus: o que é e quais países adotaram.** Disponível em: https://dasa.com.br/blog-coronavirus/lockdowncoronavirus-signicado. Acesso em: 10 abr. 2021.

passaram, ocorreu o lançamento do fenômeno comunicacional “Future Nostalgia”, álbum musical da cantora britânica Dua Lipa.[3]

“Future Nostalgia” é o segundo álbum de estúdio da cantora e estava previsto para ser lançado no dia 3 de abril de 2020, mas teve o seu conteúdo vazado previamente na internet. Para não prejudicar a recepção do álbum pelo público, o álbum teve seu lançamento oficial adiantado para o dia 27 de março. A partir de março, países como Itália, Estados Unidos, Espanha, Inglaterra e Brasil[4] começaram a adotar medidas restritivas contra a COVID-19, como o isolamento social. Nessa época, que coincidiu com o lançamento do “Future Nostalgia”, era recomendado que as pessoas ficassem de quarentena e evitassem sair de casa.

O álbum propõe uma experiência "futurista" e “nostálgica”, ao trazer inspirações nos estilos musicais das décadas de 1970, 1980 e 1990. De acordo com a própria Dua Lipa, o projeto recebeu a influência de diferentes artistas, como Gwen Stefani, Blondie, Madonna, Prince e Outkast.[5] As faixas musicais do “Future Nostalgia” são dançantes e mesclam os anos dourados da era *disco* com a atual estética do pop.

O conceito criativo[6] de “nostalgia do futuro” é proposto nas letras das músicas, produções musicais, imagens de divulgação e elementos visuais presentes nos clipes. O “Future Nostalgia” foi muito bem recebido pela crítica, elogiado principalmente por sua coesão, produção e conteúdo lírico. Com base em dezenove críticas, todas positivas, o álbum recebeu nota média de 88 no Metacritic[7], ou seja, grande aclamação.

---

[3] O álbum foi lançado nas plataformas digitais Apple Music, Spotify, SoundCloud, Amazon Music, Deezer e Youtube Music e, posteriormente, em formatos físicos, como CD e vinil, disponíveis para compra online diretamente do site oficial da Dua Lipa ou em lojas autorizadas para a revenda, como a Amazon.

[4] No Brasil, a falta de uma condução efetiva, organizada e centralizada por parte do poder público contra o avanço da COVID-19 resultou em uma crise sanitária nacional de grandes proporções. BBC NEWS BRASIL. **'Pandemia no Brasil foi diferente do resto do mundo', diz diretora de Médicos Sem Fronteiras.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56937229. Acesso em: 24 mai. 2021.

[5] PAPEL POP. **Novo disco de Dua Lipa é ousado e brilhante; leia nossas impressões sobre “Future Nostalgia”!** Disponível em: https://www.papelpop.com/2020/03/novo-disco-de-dua-lipa-e-ousado-e-brilhante-leia-nossas-impressoes-sobre-future-nostalgia/. Acesso em: 24 mai. 2021.

[6] Conjunto de diretrizes de linguagens (comunicação visual, design, expressões verbais), usadas para guiar o processo de criação e padronizar a mensagem a ser transmitida para o público. GUIA EKYTE. **O que é conceito criativo no marketing digital.** Disponível em: https://www.ekyte.com/guide/pt-br/conceitos/o-que-e-conceito-criativo-nomarketing-digital/. Acesso em: 25 fev. 2021.

[7] Website americano que reúne críticas de álbuns, filmes, livros, videogames etc. e que atribui como padrão nota 100 às críticas convencionais.

O projeto, que incorpora novos elementos à sonoridade de Dua Lipa, é um divisor de águas na carreira da cantora. O disco faz lembrar do que é clássico, ao mesmo tempo em que indica uma tendência mais atual e moderna. De acordo com um ranking anual divulgado pelo *Spotify*[8], que considera o número de *streams*[9] realizados pelos usuários da plataforma, Dua Lipa e o "Future Nostalgia" tiveram os seguintes resultados:

- "Future Nostalgia": 4ª posição na categoria "Álbuns Mais Ouvidos do Brasil em 2020" e 5ª posição na categoria "Álbuns Mais Ouvidos do Mundo em 2020", e, consequentemente, o álbum feminino mais ouvido do mundo em 2020, visto que os quatro primeiros colocados da categoria são homens.
- Dua Lipa: 4ª posição na categoria "Mulheres Mais Ouvidas do Mundo em 2020".

Além disso, o álbum rendeu à Dua Lipa cinco indicações à *63ª edição do Grammy*:

- "Gravação do Ano", com a faixa "Don't Start Now";
- "Canção do Ano", com a faixa "Don't Start Now";
- "Melhor Performance Pop Solo", com a faixa "Don't Start Now";
- "Álbum do Ano", com "Future Nostalgia";
- "Melhor Álbum Pop Vocal", com "Future Nostalgia" (Vencedor).

O desempenho comercial e cultural do fenômeno "Future Nostalgia" tem como grande responsável o seu potencial comunicativo a partir do conceito criativo de "nostalgia do futuro" e como ele é recebido pelo público que o consome. Nos versos iniciais da faixa de abertura[10], "Future Nostalgia", Dua cita John Lautner, famoso arquiteto norte-americano, que ficou conhecido por criar um estilo arquitetônico atemporal e futurístico. Assim como o arquiteto, Dua quis propor um conceito que

---

[8] Lançado em 2008, o Spotify é o serviço de *streaming* (de música, podcast e vídeo) mais popular e usado do mundo. Anualmente, eles divulgam uma lista com os resultados mais expressivos de consumo de música na plataforma, dividido em diferentes categorias. MUNDO DA MÚSICA. **Spotify: tendências, artistas e músicas mais escutadas na plataforma em 2020.** Disponível em: https://www.mundodamusicamm.com.br/~mundodam/index.php/digital/item/. Acesso em: 25 mar. 2021.

[9] Termo da língua inglesa, utilizado para designar quantas vezes um conteúdo foi consumido. Sinônimo de "reproduções". CANALTECH. **O que é e como funciona o streaming.** Disponível em: https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-streaming/. Acesso em: 18 fev. 2021.

[10] Versos iniciais da música "Future Nostalgia", traduzida para o português: "Você quer uma música atemporal / Eu quero mudar o jogo / Como a arquitetura moderna / John Lautner vindo em sua direção.

mesclasse o clássico com o moderno e que, assim, o novo álbum pudesse abrir novos caminhos para se consolidar na cultura pop. Como o conceito de “nostalgia do futuro” é apresentado e percebido no álbum “Future Nostalgia”?

CAPÍTULO II: O CONCEITO DE NOSTALGIA DO FUTURO E OS GRANDES SIGNOS DO ÁLBUM

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o potencial comunicativo dos signos presentes no álbum musical “Future Nostalgia”, da cantora britânica Dua Lipa.

A partir do objetivo geral, foram elaborados dois objetivos específicos para aprimorar a realização do estudo:

1. Identificar os signos que compõem o álbum “Future Nostalgia”, lançado em 2020.
2. Analisar as relações de representação entre os signos e o conceito criativo de “nostalgia do futuro”.

O estudo realizado tem caráter qualitativo, exploratório e comparativo. Busca-se analisar a relação entre os elementos sígnicos utilizados no “Future Nostalgia” como possível referência a outros signos de maior relevância e conhecimento dentro da cultura pop, para criar e expressar um conceito próprio de “nostalgia do futuro”.

Entre diferentes formas de identificar, analisar e classificar os fenômenos que estão em constante ocorrência pelo mundo, existe a semiótica. De acordo com Santaella (2012, p. 2), a semiótica pode ser definida como

> a ciência que tem por objeto de investigação todas as linguagens possíveis, ou seja, que tem por objetivo o exame dos modos de constituição de todo e qualquer fenômeno de produção de significação e de sentido. (SANTAELLA, 2012, p. 2)

A semiótica se diferencia de outras ciências similares por estudar não apenas sistemas de linguagens verbais (escrita e oral, protagonizadas por palavras), mas também os não verbais (imagens, cores, formas, expressões faciais), a partir da análise do processo de semiose[11], cujo protagonista é o signo. Ambas as linguagens

[11] Termo introduzido por Charles Sanders Peirce para designar o processo de ação do signo que gera um novo signo também capaz de representar e assim infinitamente. (PEIRCE, CP 5.484 apud SANTAELLA, 2000, p. 29)

podem atuar de forma separada ou integrada, a fim de favorecer a construção do sentido (SANTAELLA, 2012, p. 1-2).

A base teórica escolhida para este trabalho é a visão norte-americana da semiótica, desenvolvida pelo filósofo e cientista estadunidense Charles Sanders Peirce. Durante suas descobertas e estudos acerca da semiótica, Peirce elaborou a teoria geral dos signos que hoje é utilizada em pesquisas semióticas pelo mundo todo e tem como forte característica a categorização do conceito de signo de forma triádica.

A semiótica, de acordo com Niemeyer (2013, p. 25), tem como principal papel "possibilitar a descrição e a análise da dimensão representativa (estruturação sígnica) de objetos, processos ou fenômenos em várias áreas do conhecimento humano." Essa ciência pode ser aplicada em qualquer campo da vida humana, por meio da análise dos signos.

Na semiótica de Peirce, a percepção sobre os fenômenos ocorre em diferentes níveis, que seguem as categorias fenomenológicas. Essas categorias são a primeiridade, secundidade e terceiridade e se encontram onipresentes em um fenômeno, com distintos graus de predominância sobre eles.

> Para Peirce, contemplar um objeto ou vivenciar um fenômeno leva o observador, no primeiro instante em que recebe o estímulo externo, a experienciar a categoria fenomenológica de primeiridade, qualidade de sensação. É o que ele denominou de choque com a exterioridade. Quase que instantaneamente, ocorre a secundidade que Peirce considerou como a reação da mente ao choque. Estas duas categorias acontecem ao nível de experiência e a partir da secundidade se inicia o processo de concepção daquilo que é. A formulação na mente, a significação de algo, Peirce denominou mediação. É a categoria terceiro, a terceiridade. (BRUNELLI, 2013, p. 3 - 4)

A primeiridade é a categoria das "qualidades de sensação". O primeiro olhar de um intérprete para um objeto é caracterizado como uma percepção limitada às suas qualidades: cor, forma, textura, tamanho, som, volume, cheiro etc. Segundo Santaella (2012, p. 10), a primeira categoria está relacionada às ideias de originalidade, espontaneidade e liberdade. Nesse momento, a qualidade apenas aparece de forma contemplativa e não representativa. Dessa forma, a qualidade é um quase-signo e seu objeto é, ainda, uma possibilidade. "Esse estado-quase, aquilo que é ainda possibilidade de ser, deslancha irremediavelmente para o que já

é, e no seu ir sendo, já foi. Entramos no universo do segundo.” (SANTAELLA, 2012, p. 10)

A secundidade, próxima categoria fenomenológica, é caracterizada pela existência, ocorrência de fatos externos que resistem à nossa vontade (SANTAELLA, 2012, p. 10). Nessa categoria, o espectador tem um olhar mais atento, em busca de características que vão além da qualidade e comprovam a existência factual daquele objeto.

> Aqui, avança-se da liberdade evocativa da primeiridade aos fatos brutos, materiais, importando atentar a singularidade existencial do fenômeno, aquilo que o diferencia do seu entorno, particularizando-o. (SANTOS; CHIACHIRI; PERSICHETTI; 2016, p. 84)

Por fim, tem-se a categoria de terceiridade, que “[...] designa o momento no qual o fenômeno singularizado na descrição de secundidade é generalizado, isto é, comparado a outros com os quais tenha similitudes, sendo categorizado (SANTOS; CHIACHIRI; PERSICHETTI; 2016, p. 84).

O conhecimento, para Peirce, é o terceiro dos três modos como os fenômenos se apresentam à percepção (SANTAELLA, 2002, p. 7). O modelo peirceano do conhecimento é triádico e o signo é o termo mediador, o meio para o conhecimento (SANTAELLA, 2000, p. 30). É na terceira categoria fenomenológica que se encontra a noção de signo. Sobre a definição de signo, Santaella (2000, p. 11), diz que

> [...] quando se menciona a noção de signo em Peirce, via de regra, algumas pessoas já têm firmemente traçada em suas mentes uma definição abusivamente simplificadora, que reduz a concepção de signo peirceana à seguinte formulação: "Signo é alguma coisa que representa algo para alguém. (SANTAELLA, 2000, p. 11)

E, ao verificar a maioria das produções acadêmicas sobre a semiótica peirceana, percebe-se um padrão na definição de signo por meio de expressões simples. De forma crítica e com maior profundidade analítica, pode-se dizer que a definição de signo como “alguma coisa que representa algo para alguém” não faz jus ao real valor que o signo possa vir a apresentar, pois a noção de signo apresentada por Peirce é abstrata e tão generalizada que não se restringe aos signos que fazem parte da vida humana. Embora essa pesquisa esteja restrita à análise de signos humanos, será utilizado como base o conceito de signo explicado por Santaella:

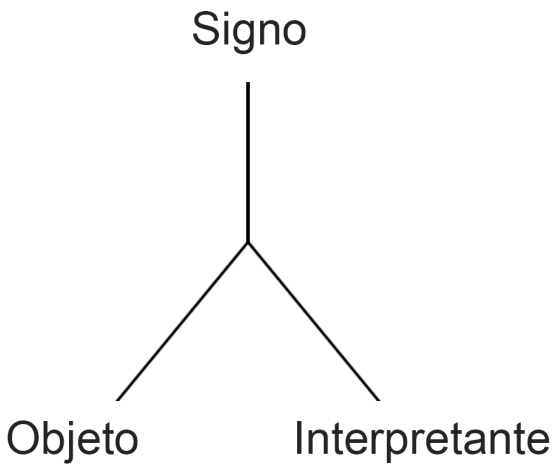
> [...] qualquer coisa de qualquer espécie (uma palavra, um livro, uma biblioteca, um grito, uma pintura, um museu, uma pessoa, uma mancha de tinta, um vídeo etc.) que representa uma outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este que é chamado de interpretante do signo. (SANTAELLA, 2002, p. 8)

Em sua construção da teoria semiótica, Peirce utilizou a ideia de signo para propor que o entendimento de algo por uma mente ocorre pela semiose, termo introduzido por ele “para designar o processo de ação do signo que gera um novo signo também capaz de representar e assim infinitamente.” (PEIRCE, CP 5.484 apud SANTAELLA, 2000, p. 29)

É importante dizer que semiose e semiótica são coisas diferentes entre si. A semiose se apresenta como ação do signo, enquanto a semiótica é a teoria que analisa esses fenômenos semiósicos. De acordo com Savan (1981, p.322), na semiótica peirceana um signo não é uma entidade ou um tipo de entidade e sim uma relação triádica ordenada. Os três termos dessa relação são o signo, o objeto e o interpretante.

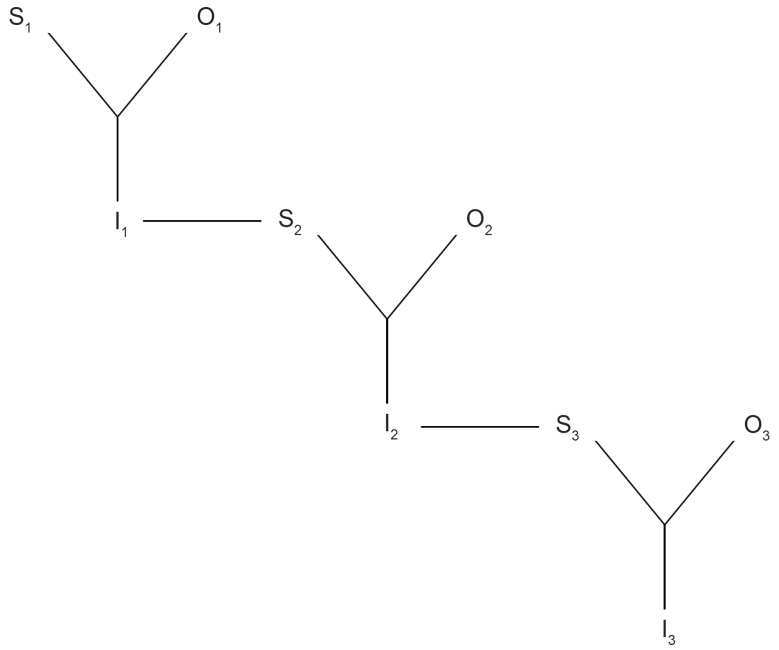
O processo da semiose é a ação do signo e envolve a continuidade entre uma tríade sígnica e a seguinte. Nesse processo, não está convencionada a presença de um intérprete ou sujeito consciente e o signo determina um interpretante que torna-se um novo signo em uma tríade subsequente (ver figuras 1 e 2).

FIGURA 1 - Relação sígnica triádica



Fonte: Drigo e Souza (2013)

FIGURA 2 - Cadeia da semiose



Fonte: Drigo e Souza (2013)

Na definição de Peirce, o signo tem uma natureza triádica e pode ser analisado em si mesmo, nas suas propriedades internas, no seu poder para significar; na sua referência àquilo que ele se refere, indica ou representa; e nos tipos de efeitos que está apto a produzir nos receptores, ou seja, nos tipos de interpretação que ele tem o potencial para despertar nos seus usuários (SANTAELLA, 2002, p. 5).

O conceito de “nostalgia do futuro” foi escolhido para o álbum antes mesmo das músicas serem compostas ou da produção musical ser realizada. O “Future Nostalgia” propõe a criação de um universo próprio, onde o futuro e o passado se conectam no momento presente. O álbum reúne elementos da linguagem que evocam, indicam e legitimam um sentimento de “nostalgia do futuro”, por meio das propriedades de qualidade, existência e caráter de lei associadas aos diferentes signos que o compõem. Mas o que é essa “nostalgia do futuro”?

De acordo com OLIVEIRA (2016, p. 29), a nostalgia “designa o sofrimento causado pela fixação no passado e não somente a um objeto que estava no passado (como, por exemplo, uma pessoa), mas de uma época passada [...]”. É

uma sensação sentida no presente que se aproxima da saudade de algo ou de algum momento que já aconteceu, no passado.

Em algumas faixas do álbum, Dua Lipa incorpora *samples*[12] de músicas de outros artistas, lançadas antigamente e que favorecem o aparecimento do sentimento nostálgico em quem as escuta. Na faixa “Break My Heart”, pode-se identificar o *sample* da música “Need You Tonight”, da banda INXS, lançada em 1987. A música “Love Again” apresenta a amostra da música “Your Woman”, lançada em 1997 pela banda White Town, que, por sua vez, utiliza a amostra da música “My Woman”[13], lançada em 1932 por Lew Stone & The Monseigneur Band e Al Bowlly. A decisão em reinventar esses clássicos da música permite que o público aproveite essa mistura única e criativa com as tendências atuais. Apesar de usar amostras de outras músicas, que trazem consigo significados e memórias próprias, Dua Lipa consegue evitar que pareça uma “cópia” ou que queira igualar o seu trabalho artístico com o que foi produzido por esses artistas. No caso do “Future Nostalgia”, a sua sonoridade é simultaneamente original, simples e memorável.

Já a faixa “Physical” faz referência no nome e no refrão ao clássico *hit* dos anos 80 de Olivia Newton-John, com a letra “Let’s get physical!” e um *workout video*[14], lançado especialmente para o público se exercitar em casa, enquanto curte a música, os movimentos de Dua Lipa e sua equipe de dança, trajados com vestimentas inspiradas nos anos 80 (ver figuras 3 e 4).

---

[12] Recorte de algum trecho de uma música, usado para criar uma nova melodia a partir de uma nova roupagem do som. Palavra sinônima de “amostra”. PLANETA MÚSICA. **Você sabe o que é Sample?**. Disponível em: https://blog.planetamusica.net/voce-sabe-o-que-e-sample/. Acesso em: 14 abr. 2021.

[13] A música “My Woman” faz alusão à “Sonata nº 2”, mais conhecida como “Marcha Fúnebre”, composta em 1839 por Frédéric Chopin. CROWE, Lana. House music: Dua Lipa’s architectural name drop, explained. **Sayre Zine**, 18 de ago. de 2020. Disponível em https://sayre-zine.com/2020/08/18/dua-lipa-future-nostalgia-john-lautner-architecture/. Acesso em: 29 abr. de 2021

[14] LIPA, Dua. Dua Lipa - Let's Get Physical Work Out (Official Video). Youtube, 6 mar. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=YvVonQ7LUJ0. Acesso em 14 abr. 2021.

FIGURA 3 - Cena do *workout video* de “Physical”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube[15]

FIGURA 4 - Cena do *workout video* de “Physical”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Na figura 3, é possível identificar a expressão “The Fonda”, que faz referência direta à atriz Jane Fonda. O vídeo de Dua Lipa, como um todo, atua como um signo da série de vídeos de exercícios protagonizados pela atriz Jane Fonda, de grande repercussão nos anos 80 e 90 (ver figura 5). A representação entre signo e objeto pode ser identificada por meio da composição do cenário, com a protagonista no centro e um pequeno grupo de pessoas ao fundo; por meio das roupas de malha,

[15] Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC-J-KZfRV8c13fOCkhXdLiQ. Acesso em 15 abr. 2021.

collants estampados e polainas de balé coloridas nas pernas; pela série de movimentos apresentados, que vão desde um aquecimento aeróbico até exercícios intensos para o quadril e pela narração de Dua ao longo do vídeo, em busca de motivar o público para a realização dos exercícios.

FIGURA 5 - Vídeo com sequência de exercícios de Jane Fonda

Fonte: Fotki[16]

Em 1982, foi lançado o vídeo em VHS[17] do *Jane Fonda's Workout*, que acabou se tornando o VHS mais popular de todos os tempos, com aproximadamente 17 milhões de cópias vendidas pelo mundo[18]. A atriz lançou uma sequência de 22 vídeos desse tipo entre 1982 e 1995, cujo sucesso repercutiu nos mercados da ginástica, da comunicação e da moda. As academias de ginástica, na época, eram ambientes dominados por homens e projetados para eles. Não havia o mesmo estímulo para as mulheres se movimentarem, suarem ou desenvolverem corpos

[16] FOTKI. **Jane Fonda: Some old school Jane in a blue leotard and tights.** Disponível em: https://public.fotki.com/joeali54/jane-fonda-workout/jane-fonda-4/?view=roll#27. Acesso em 27. abr. 2021.

[17] Sigla para *Video Home System* (Sistema de Vídeo Caseiro), sistema de gravação de áudio e vídeo lançado em 1976 pela JVC. TECMUNDO. **VHS, DVD e Blu-ray: a história da guerra dos formatos.** Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/mercado/137901-vhs-dvd-blu-ray-historiaguerra-formatos-video.htm. Acesso em: 28 abr. 2021.

[18] VOGUE. **A rotina de exercícios de Jane Fonda em 1982 ainda é a melhor aula fitness que há.** Disponível em: https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2021/03/rotina-de-exercicios-de-jane-fonda-em-1982-ainda-e-melhor-aula-fitness-que-ha.html. Acesso em: 27 abr. 2021.

mais musculosos. A partir da proposta de tentar democratizar o direito a um corpo saudável entre as mulheres, as práticas de exercícios de Fonda eram divulgadas por meio de livros e fitas de vídeo, traduzidas em diferentes línguas e com representações visuais de mulheres de diferentes etnias[19]. Muitas mulheres compravam aparelhos de videocassete apenas para poder assistir aos vídeos de Jane Fonda e se exercitarem com privacidade em casa, muitas vezes utilizando utensílios domésticos. O uso das polainas estilo balé (ver figura 6) e das expressões “Sinta a queimadura!” e “Sem dor, sem ganho”, se popularizaram a partir da distribuição em massa dos vídeos de Fonda e são populares até hoje no meio *fitness*.

FIGURA 6 - Jane Fonda veste polaina no VHS do *Jane Fonda’s Workout*

Fonte: Liorisme[20]

Desde os anos 70, Jane Fonda é considerada um símbolo de emancipação feminina e de independência. A partir do sucesso econômico de suas fitas aeróbicas, ela financiou o seu ativismo político, que inclui questões climáticas, sociais e de igualdade de gênero.

O workout vídeo protagonizado por Dua Lipa também atua como um signo do videoclipe da música "Hung Up", lançado pela cantora Madonna em 2005. No

---

[19] U.S. HISTORY SCENE. **Women Don't Sweat, They Glisten.** Disponível em: https://ushistoryscene.com/article/women-dont-sweat-they-glisten/. Acesso em: 27 abr. 2021.
[20] LIORISME. **Jane Fonda, regina fitness-ului**. Disponível em: https://liorisme.com/tag/anii-80/. Acesso em: 27 abr. 2021.

videoclipe, Madonna aparece dançando em um estúdio de dança, usando um collant rosa com uma faixa roxa brilhante na cintura e, com seus passos, acompanha a música que sai de uma boombox (ver figura 7). A música faz parte do álbum "Confessions on a Dancefloor", que resgata uma sonoridade *disco* dos anos 80.[21]

FIGURA 7 - Madonna no videoclipe de “Hung Up”

Fonte: Canal da Madonna no Youtube[22]

Destaca-se, na faixa, elementos sonoros de fundo de um relógio que sugerem o passar do tempo. A performance solo de Madonna foi inspirada nas danças de John Travolta[23], nos filmes Saturday Night Fever (1977), Grease (1978) e Perfect (1985). A música, que apresenta um sample da música "Gimme Gimme Gimme", gravada em 1979 pela banda sueca ABBA[24], se refere à imagem duradoura de Madonna como uma mulher forte e independente.

---

[21] THE GUARDIAN. **Looks good on the dancefloor.** Disponível em: https://www.theguardian.com/music/2005/nov/20/popandrock.madonna1. Acesso em: 25 mai. de 2021.

[22] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EDwb9jOVRtU. Acesso em: 25 mai. 2021.

[23] MTV News. **With no Director and broken ribs, Madonna was ‘Hung Up’: VMA’s behind the camera.** Disponível em: http://www.mtv.com/news/1539338/with-no-director-and-broken-ribs-madonna-was-hung-up-vmas-behind-the-camera/. Acesso em: 25 mai. de 2021.

[24] UOL. **Madonna confessa seu amor por pistas de dança**. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/midiaglobal/lemonde/2005/11/15/ult580u1754.jhtm. Acesso em: 25 mai. 2021.

A arte da capa do álbum de Madonna mostra a cantora dançando em meio a reflexos luminosos vindo de um globo brilhante de discoteca dos anos 70, em uma vestimenta semelhante à roupa de treino de Jane Fonda, usada nos seus vídeos de exercícios (ver figura 8).

FIGURA 8 - Capa do álbum “Confessions on a Dance Floor”, de Madonna

Fonte: Internet Archive[25]

A nostalgia não se limita à preservação do passado. Ela pode ser direcionada ao presente ou até mesmo ao futuro (NIEMEYER e WENTZ, 2014, p. 134). E é desse jeito que o conceito de “nostalgia do futuro” se desenvolve no álbum. O “Future Nostalgia” traz à nova geração o *funk* e o *disco* dos anos 80 e outros símbolos clássicos da cultura e da música pop; também intensifica o potencial de inovação do pop contemporâneo e qual a sua influência na formação sociocultural do público.

[25] Disponível em: https://archive.org/details/ConfessionsOnADanceFloor_Madonna. Acesso em: 25 mai. 2021.

Na primeira faixa do álbum, “Future Nostalgia”, Dua Lipa introduz a expressão de “fêmea alfa”, como uma afirmação de que ela é a próxima artista feminina a se destacar na história da música, sucedendo muitas outras artistas mulheres que batalharam para conseguir reconhecimento pelo seu trabalho. Na última faixa, “Boys Will Be Boys”, Dua traz à tona problemas enfrentados por mulheres no cotidiano, em uma sociedade dominada pelo comportamento machista. “O álbum vai além do [...] feminismo performativo e, em vez disso, celebra autonomia, positividade do sexo e confiança de uma maneira assertiva, mas divertida.” diz Aisha Sembi, colunista do Palatinate, jornal do Reino Unido, em uma resenha crítica sobre o álbum[26]. Dua Lipa se inspirou no que já foi feito e vivido por gerações anteriores à sua para que pudesse produzir um material que servirá de inspiração para a produção de trabalhos futuros. No futuro, o que hoje é presente, poderá ser visto como nostálgico.

Para exemplificar como o conceito está expresso visualmente, pode-se observar os principais signos da capa do álbum “Future Nostalgia” (ver figura 9). O representamen, ou o signo em si, é a parte que é perceptível no processo de representação. Corresponde ao fundamento do signo, ou seja, quais características próprias ele apresenta.

> O fundamento do signo, como o próprio nome diz, é o tipo de propriedade que uma coisa tem que pode habilitá-la a funcionar como signo, isto é, que pode habilitá-la a representar algo que está fora dela e produzir um efeito em uma mente interpretadora. (SANTAELLA, 2002, p. 32)

[26] PALATINATE. **Album Review: Dua Lipa – Future Nostalgia.** Disponível em: https://www.palatinate.org.uk/album-review-dua-lipa-future-nostalgia/. Acesso em: 18 abr. 2021.

FIGURA 9 - Capa do álbum “Future Nostalgia”, de Dua Lipa

Fonte: Fandom[27]

O olhar de Dua está direcionado para o retrovisor interno do carro, como se ela pudesse olhar para trás, ação que representa a nostalgia, enquanto segue para frente, em direção ao futuro.

O carro dirigido por Dua Lipa tem semelhanças com os clássicos carros dos anos 50: conversível, com banco de couro e sem divisória entre motorista e passageiro, volante de madeira e com aro vazado. Modelos de carros dos anos 50 com características semelhantes também podem ser vistos no filme “Pulp Fiction” (ver figuras 10 e 11), de Quentin Tarantino, principalmente na cena em que John Travolta e Uma Thurman estão em um restaurante inspirado nos anos 50. A arquitetura do restaurante do filme e esses carros lembram uma época marcada

[27] FANDOM. **Dua Lipa Wikia: Hugo Comte.** Disponível em: https://dualipa.fandom.com/wiki/Hugo_Comte. Acesso em: 28. abr. 2021.

pelo estilo *Googie*[28], movimento arquitetônico protagonizado por John Lautner, bem futurista e retrô.

FIGURA 10 - Protagonistas de “Pulp Fiction” sentados em um carro

Fonte: Pulp Fiction (1994)

FIGURA 11 - Restaurante inspirado nos anos 50, em “Pulp Fiction”

Fonte: Pulp Fiction (1994)

A gola e os botões da blusa vestida pela cantora remetem a blusas usadas pelas mulheres nos anos 50, mas a forma como a blusa está disposta (amarrada com um nó na barriga e um grande decote) ressignifica o uso da vestimenta. Nota-se que o tecido é da cor rosa que, como convenção desde 1920, é uma cor

[28] Googie/Arquitetura Moderna: também pode ser chamado de “populuxe”. Teve grande popularidade e uso nos anos de 1950 e 1960. SMITHSONIAN MAGAZINE. **Googie: Architecture of the Space Age The futurist design movement that divided critics and and swept the nation with space age coffee shops.** Disponível em: https://www.smithsonianmag.com/history/googiearchitecture-of-the-space-age-122837470/. Acesso em: 12. fev. 2021

amplamente utilizada para representar o que é “tipicamente feminino” (HELLER, p. 399, 2013). As cores podem funcionar como signos, a partir da sua propriedade de qualidade:

> Por que uma simples cor pode funcionar como signo? Ora, uma simples cor, como o “azul-claro”, imediatamente produz uma cadeia associativa que nos faz lembrar céu, roupa de bebê etc; por isso mesmo, esse tom de azul costuma ser chamado de azul-celeste ou azul-bebê. A mera cor não é o céu, não é a roupa de um bebê, mas lembra, sugere isso. Esse poder de sugestão que a mera qualidade apresenta lhe dá capacidade para funcionar como signo, pois, quando o azul lembra o céu, essa qualidade da cor passa a funcionar como quase-signo do céu. O mesmo tipo de situação também se cria com quaisquer outras qualidades, como o cheiro, o som, os volumes, as texturas etc. (SANTAELLA, 2002, p. 12)

Como já comentado anteriormente, no “Future Nostalgia”, a cantora estimula a reflexão sobre questões de gênero na sociedade e busca a sua consolidação no topo da cultura pop por meio do álbum.

As luvas utilizadas pela cantora também são resultado de uma fusão entre o antigo e novo, o nostálgico e o futuro. Nos anos 60, as luvas que cobriam a mão e o antebraço eram tendência entre as mulheres e foram marca registrada da protagonista Audrey Hepburn, no filme “Bonequinha de Luxo” (ver figura 12), lançado em 1961. Na capa do álbum, porém, as luvas aparecem com cortes geométricos, com detalhe para o dedo mindinho exposto, algo que poderia ser chocante caso fosse replicado naquela época. As luvas podem ser interpretadas como uma metáfora do álbum, pois a proposta de Dua Lipa com o “Future Nostalgia” é acrescentar aspectos modernos e inovadores a sons clássicos.

FIGURA 12 - Figurino usado no filme “Bonequinha de Luxo”

Fonte: Tudo Sobre Make[29]

O tamanho da Lua vista ao fundo e seu reflexo na lataria do carro indicam certa proximidade do carro com o astro, como se Dua Lipa estivesse se distanciando da Lua e iniciando uma jornada pelo espaço. O primeiro homem pisou na lua em 1969, mas muito do espaço permanece desconhecido pela humanidade.

A composição visual da imagem da capa do “Future Nostalgia” atua como um signo do ensaio fotográfico que Madonna fez para a marca Versace, em 1995. A cantora se encontra em um carro que segue o estilo dos anos 50, com uma blusa da cor rosa claro e uma luva branca. A Lua atua como signo do holofote, que se encontra atrás do carro. Assim como Dua, Madonna direciona o seu olhar para o retrovisor interno do carro (ver figura 13).

[29] TUDO SOBRE MAKE. **Bonequinha de luxo: a maquiagem icônica de Audrey Hepburn.** Disponível em: https://www.tudosobremake.com.br/noticia/bonequinha-de-luxo-a-maquiagem-iconica-de-audrey-hepburn_a272/1. Acesso em: 27 abr. 2021.

FIGURA 13 - Madonna em ensaio fotográfico para a marca Versace

Fonte: Madonna Scrapbook[30]

Na capa do “Future Nostalgia”, a Lua aparece em tom azul, principal cor utilizada como símbolo do masculino (HELLER, p. 65, 2013). Assim, pode interpretar-se que, no “Future Nostalgia”, Dua Lipa representa mulheres do passado, do presente e do futuro, em uma jornada para um local no espaço desconhecido pela humanidade: um planeta que não é mais dominado por homens.

Em um processo de semiose, o objeto determina o signo, que determina o interpretante, ou seja, indiretamente o objeto determina também o interpretante, por meio do signo, que atua como mediador. Assim como a definição de signo é ampla, a definição do que é objeto também pode ser.

> Peirce define o objeto do signo como sendo aquilo com que o signo pressupõe uma familiaridade, a fim de que ele (signo) possa fornecer

[30] MADONNA SCRAPBOOK. **Versace ‘95 Outtakes.** Disponível em: http://madonnascrapbook.blogspot.com/2011/10/versace-95-outtakes.html. Acesso em: 25 mai. 2021.

> alguma informação adicional. Um signo não apenas fornece algum conhecimento a respeito de algo, mas também torna possível a continuidade do conhecimento. (SANTAELLA, 2000, p. 56)

De forma simplória, um objeto é algo, de qualquer espécie, abstrato, concreto ou geral, que é representado por um signo. “O que define signo, objeto e interpretante, portanto, é a posição lógica que cada um desses três elementos ocupa no processo representativo” (SANTAELLA, 2002, p. 8).

Ainda para exemplificar o conceito de objeto e sua relação triádica com o signo e o interpretante, Santaella (2002, p. 9) diz:

> Uma peça publicitária para o reposicionamento de um produto no mercado é um signo do produto, que vem a ser o objeto desse signo, isto é, da peça publicitária. Não apenas o produto em si é o objeto do signo, mas o produto reposicionado, tal como a peça o representa. O impacto ou não que a publicidade despertar no seu público é o interpretante da publicidade. (SANTAELLA, 2002, p. 9)

A imagem abaixo (figura 14) pode funcionar como signo em diversos processos semiósicos e, em cada um, representa um objeto diferente, sendo capaz de produzir diferentes interpretantes em uma mente interpretadora.

FIGURA 14 - Imagem retirada do *lyric video* de “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Ao atuar como signo em uma primeira semiose, a imagem acima tem como objeto a tipografia “Egyptian Expanded”[31], (ver figura 15). O signo se refere ao seu

[31] Tipografia lançada originalmente em 1850 por Miller e Richard. Classificada como uma fonte sem serifa e grotesca. FONTS IN USE. **Miller & Richard.** Disponível em: https://fontsinuse.com/foundry/1295/miller-and-richard. Acesso em 21. abr. 2021.

objeto pelas suas propriedades qualitativas, como tamanho e formato das letras. Essa fonte, utilizada na composição da identidade visual do vídeo, pode produzir no público o efeito de nostalgia, pois era muito usada nas composições visuais de épocas passadas. Todavia, a forma como ela está expressa na imagem, com o traçado amarelo e preenchida por uma imagem, é uma maneira de ressignificar o uso da fonte, antes comumente preenchida por uma cor sólida. É uma forma de incorporar um aspecto moderno para a fonte, projetada em 1850.

FIGURA 15 - Tipografia “Egyptian Expanded”

Fonte: Fonts In Use

O mesmo signo (figura 14), em um segundo processo semiósico, pode apresentar como objeto o *lyric video* da faixa “Future Nostalgia”. O vídeo, o objeto em si, não se apresenta neste documento, mas é representado pelo seu signo, a imagem, que é uma parte do vídeo. O interpretante é o impacto que esse signo vai causar ou não em quem visualizar a imagem. Segundo a explicação de Niemeyer (2013, p. 42), “O interpretante consiste nas possibilidades interpretativas do signo. Não confundir com o intérprete, que é um sujeito do mundo natural, uma mente interpretadora que processa o signo.”

Destaca-se, do trecho acima, a expressão “possibilidades interpretativas do signo”, porque, apesar do signo conter, em si mesmo, essa potencialidade significativa, a forma como ela é recebida pelo intérprete não é garantida:

> Se o repertório de informações do receptor é muito baixo, a semiótica não pode realizar para esse receptor o milagre de fazê-lo produzir interpretantes que vão além do senso comum. (SANTAELLA, 2005, p. 6 apud SANTOS, CHIACHIRI E PERSICHETTI; 2016, p. 87)

Assim, para que o potencial interpretativo do signo seja alcançado, é necessário que o receptor tenha uma familiaridade prévia com o objeto do signo,

> Por meio de outros signos que não aquele que, agora, se apresenta à sua mente: sensações, observação de fatos, educação formal, ou tudo que puder nos reportar ao objeto representado pelo signo, assegurando que tanto o interpretante quanto o fundamento se dirigem ao mesmo objeto. (SAVAN, 1994 apud SANTOS, CHIACHIRI E PERSICHETTI; 2016, p. 87)

Portanto, essa imagem (figura 14) não consegue representar o *lyric video* da música “Future Nostalgia” para quem não tem o conhecimento sobre esse vídeo em seu repertório.

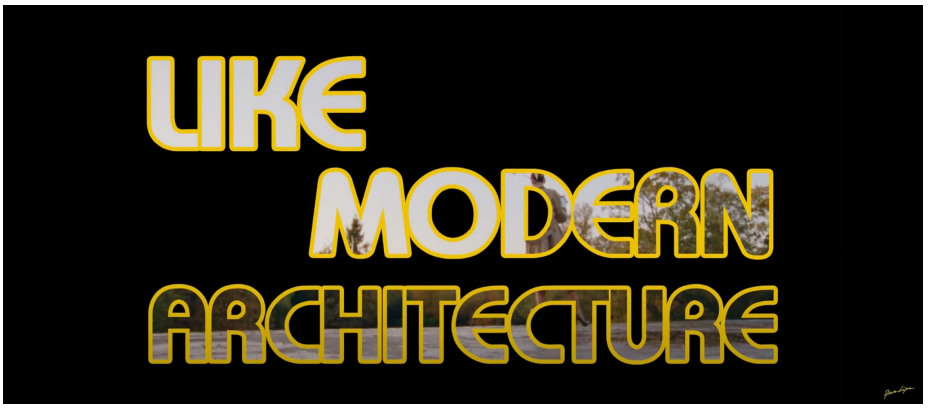
"A cadeia triádica ou semiose é a forma lógica de um processo que revela o modo de ação envolvido na cooperação diferencial de três termos." (SANTAELLA, 2000, p. 29). A imagem que compõe a figura 14, ao atuar como signo, também pode ter como objeto o álbum “Future Nostalgia” (em um terceiro processo de semiose) e, em um quarto processo semiósico, pode representar o conceito de “nostalgia do futuro” (que é, nesse caso, seu objeto). Em cada um desses processos, o signo apresenta possíveis interpretantes, únicos e subjetivos. Esses quatro exemplos são apenas uma amostra para exemplificar o processo de semiose, que é infinito.

No *lyric video* de “Future Nostalgia”, a primeira faixa do álbum homônimo, Dua Lipa cita o arquiteto John Lautner, uma personalidade importante na história da arquitetura moderna[32] (ver figuras 16 e 17).

---

[32] Estilo de arquitetura com predominância nas primeiras décadas do século XX, que rejeitava os estilos tradicionais e propunha a criação de algo novo. Destaca o que é simples, mas não simplório. ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Entenda o que é a Arquitetura Moderna e quais são suas influências.** Disponível em: https://archtrends.com/blog/arquiteturamoderna/. Acesso em: 24 abr. 2021

FIGURA 16 - Citação à arquitetura moderna em “Future Nostalgia”



Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

FIGURA 17 - Citação a John Lautner em “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Ela faz uma comparação entre o seu trabalho e o do famoso arquiteto: Dua quer “mudar o jogo” do cenário musical, por meio do “Future Nostalgia”, assim como o arquiteto fez no cenário da arquitetura moderna, com o estilo Googie.

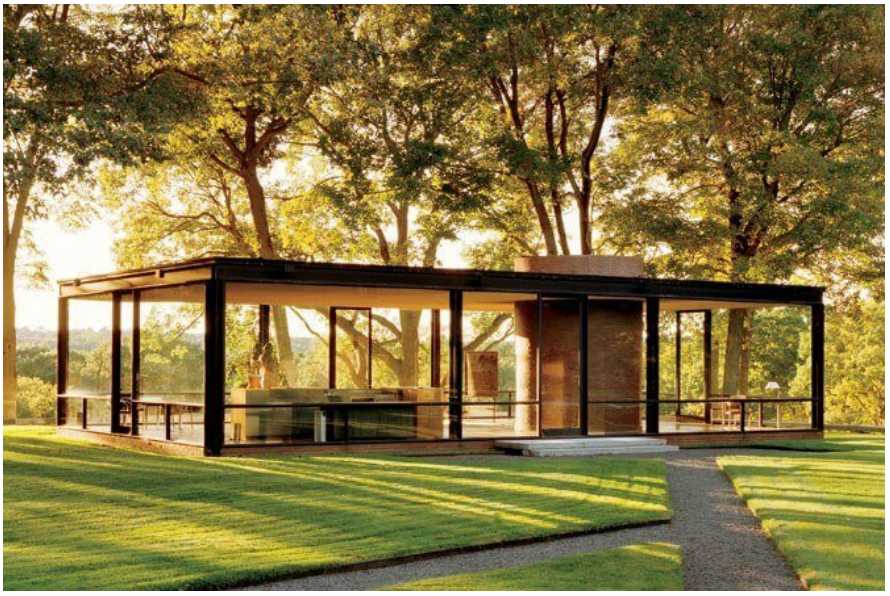
No mesmo vídeo, é possível identificar referências visuais à arquitetura moderna. A casa onde Dua Lipa aparece dançando possui características muito semelhantes à Glass House, projetada pelo arquiteto Philip Johnson. A “Casa de Vidro”, em português, foi inaugurada em meados do século XX e é basicamente um bloco cercado por uma fachada de vidro e arestas de aço, que lhe dão um ar moderno e atemporal. A construção, localizada em Connecticut, nos Estados Unidos, foi concluída em 1949 e tornou-se um símbolo da arquitetura moderna

americana. Na canção, Dua cita a expressão “glass house”, sem necessariamente se referir à Glass House de Johnson. O público que não conhece a obra arquitetônica possivelmente não faria essa conexão a partir da letra, mas poderia fazê-la a partir da semelhança visual entre ambas as casas, externamente, por meio da forma e dos materiais (ver figuras 18 e 19) e internamente, por meio do material dos móveis e da disposição dos elementos decorativos (ver figuras 20 e 21).

FIGURA 18 - Visão externa da casa do *lyric video* de “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

FIGURA 19 - Visão externa da Glass House



Fonte: Archtrends Portobello[33]

[33] ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Glass House: conheça a obra-prima de Philip Johnson.** Disponível em: https://archtrends.com/blog/glass-house/. Acesso em: 25 abr. 2021.

FIGURA 20 - Visão interna da casa do *lyric video* de “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

FIGURA 21 - Visão interna da Glass House

Fonte: Penccil[34]

As conexões à arquitetura moderna se expandem para outras produções do álbum “Future Nostalgia”, principalmente por meio do estilo Googie. O estilo nasceu em meados de 1930, mas foi denominado “Googie” a partir do “Googie’s Coffee

[34] PENCCIL. **The Glass House.** Disponível em: https://www.penccil.com/gallery.php?p=883964933168. Acesso em: 26 abr. 2021.

Shop”[35], projeto arquitetônico criado em 1949 por John Lautner e localizado em Los Angeles.

Entre as principais características da arquitetura Googie, destacam-se: formas geométricas com ângulos agudos e curvas amplas; imagens referentes a figuras espaciais, como foguetes, discos voadores, estrelas e astros; painéis de plástico brilhantes; letreiros com iluminação neon e mistura de materiais, como vidro, aço, concreto e pedras brutas. Essas características[36] fazem do Googie um estilo experimental, ao mesmo tempo retrô e futurista. Marcado pelo exagero, o design Googie foi muito popular em motéis, restaurantes, cafés e postos de gasolina. Os anos 50, época em que o estilo arquitetônico estava em alta nos Estados Unidos, também foram marcados pela ascensão da cultura automobilística, com modelos de carros modernos, potentes e projetados para expressar grandiosidade, com formas ousadas, cores fortes e peças brilhantes.

Uma das obras mais famosas de Lautner, a Residência “Chemosphere” Malin (figura 22), localizada em Los Angeles, representa uma visão estereotipada que havia do futuro nos anos 60, época em que foi construída. A residência é feita de aço, madeira, vidros e concreto e seu formato sugere um disco voador ou até mesmo um diamante.

---

[35] O “Googie’s Coffee Shop” foi um estabelecimento muito frequentado por escritores e artistas, como o famoso ator James Dean. WEHO VILLE. **A Look Back at Everyday Life along the Sunset Strip (It Was Fun!)**. Disponível em: https://wehoville.com/2019/03/20/a-look-back-at-everyday-life-along-the-sunset-strip-it-was-fun/. Acesso em: 24 abr. 2021.

[36] MASTERCLASS. **Guide to Googie Architecture: 13 Iconic Googie Buildings**. Disponível em: https://www.masterclass.com/articles/guide-to-googiearchitecture#a-brief-history-of-googie-architecture. Acesso em: 24 abr. 2021.

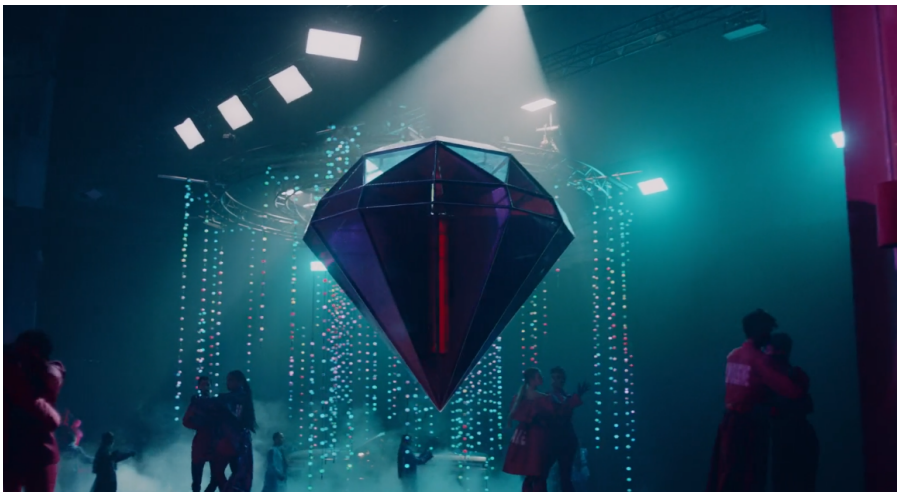
FIGURA 22 - Residência “Chemosphere” Malin

Fonte: Artnet[37]

No clipe da faixa “Physical”, uma estrutura em forma de diamante pode ser vista em meio ao cenário colorido (ver figura 23), onde Dua Lipa contracena com outros dançarinos. Como signo, o diamante holográfico do clipe representa o objeto “Chemosphere”, por meio de suas propriedades de qualidade que sugerem certa semelhança entre eles: o diamante aparenta ser feito de aço e vidro, materiais presentes no projeto de Lautner; ambos possuem oito pontas, ou seja, são figuras octogonais; os oito “lados” de cada uma das estruturas analisadas são formados por uma parte central, em formato de retângulos orientados na horizontal - no caso da “Chemosphere”, é onde localizam-se as janelas de vidro - e são subdivididos por meio de estruturas que marcam as arestas das figuras - no caso da residência, as arestas são feitas de madeira.

[37] Disponível em: http://images.artnet.com/images_US/magazine/features/darcy/darcy4-1-09-16.jpg. Acesso em: 27 abr. 2021.

FIGURA 23 - Diamante holográfico do clipe de “Physical”



Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

O mesmo formato octogonal pode ser visualizado na pista de dança que compõe o cenário do clipe da música “Break My Heart” (ver figura 24).

FIGURA 24 - Pista de dança, parte do cenário do clipe de “Break My Heart”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

A visão de cima permite identificar também uma faixa vermelha ao redor da pista de dança, que se estende para baixo como se atuasse como um suporte para toda a estrutura octogonal, assim como a torre de concreto utilizada na Residência “Chemosphere”. Na figura 24, dentro da faixa vermelha, há um retângulo preto na parte superior que se assemelha à janela inferior da “Chemosphere” (ver figura 25), no que diz respeito ao formato, à cor e à localização em relação ao todo.

FIGURA 25 - Vista inferior da Residência “Chemosphere” Malin

Fonte: Abravidro[38]

No mesmo clipe de “Break My Heart”, mais características do estilo Googie podem ser identificadas em diferentes cenas. A imagem abaixo (figura 26) mostra um quarto que mescla diferentes tipos de materiais na decoração e na mobília: madeira na divisória entre os ambientes, carpete no piso, metal no centro da mesa que apoia o jogo de dominó e na cadeira em formato oval, atrás de Dua Lipa. Além disso, é possível verificar a iluminação neon embaixo dos armários e na luminária em formato de meia lua. O sentimento nostálgico da cena é intensificado pela presença de uma televisão de tubo - um dos símbolos da modernidade telecomunicativa dos anos 90 e 2000 - e pelo figurino da cantora, um tailleur de tweed[39] da marca Chanel, coberto de correntes douradas.

---

[38] ABRAVIDRO. **Chemosphere House 4.** Disponível em: https://abravidro.org.br/?attachment_id=33540. Acesso em: 27 abr. 2021.

[39] O tweed é um tecido encorpado, composto de fio grosso de lã como base do material. A estilista francesa Coco Chanel é a responsável pela adesão do público feminino ao tecido, que utilizou o tweed para confeccionar, em 1954, o tailleur Chanel, conjunto formado por casaco e saia. OFICINA DE INVERNO. **Você sabe o que é o tweed? Saiba mais e veja dicas de looks!**. Disponível em: https://www.ocinadeinverno.com.br/blog/dicas-delooks-tweed/. Acesso em: 25 abr. 2021.

FIGURA 26 - Quarto com características Googie no clipe de “Break My Heart”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Em outra cena, o salão em que Dua Lipa e seus dançarinos fazem a coreografia da música (figura 27) apresenta uma mistura de materiais, como concreto, tecido, carpete, pedras brutas e vidro; a iluminação neon pode ser vista nas paredes, na parte superior da estrutura espelhada em cima da pista de dança e embaixo das poltronas vermelhas, mais ao fundo da imagem. Além disso, destaca-se a presença de formas geométricas, como a pista de dança em formato octogonal e o espelho no teto em formato hexagonal.

FIGURA 27 - Dua Lipa e dançarinos em cena do clipe de “Break My Heart”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Por meio dessas propriedades qualitativas encontradas nos elementos do cenário, é possível sugerir certa semelhança com estabelecimentos construídos na era Googie, como o Pann's Coffee Shop[40] (figura 28) e o Corky's Restaurant[41] (figura 29).

FIGURA 28 - Pann's Coffee Shop

Fonte: The Alternative Tourist

FIGURA 29 - Corky's Restaurant

Fonte: Los Angeles Magazine

[40] Inaugurado em 1958, o restaurante segue o estilo Googie. O estabelecimento tem grande telhado angular, cercado por painéis de vidro, que se misturam com pedras brutas. É um dos poucos exemplos restantes desse estilo arquitetônico e oferece, até hoje, uma autêntica experiência de jantar dos anos 1950 aos seus clientes. THE ALTERNATIVE TOURIST. **Panns Diner: An Iconic 1950's Diner.** Disponível em: https://thealternativetourist.com/panns/. Acesso em: 25 abr. 2021.

[41] Projetado pelos mesmos arquitetos do Pann's Coffee Shop, o Corky's Restaurant abriu as portas em 1958. Foi muito popular na cena local de Los Angeles nas décadas de 1960 e 1970. LOS ANGELES MAGAZINE. **An Iconic Sherman Oaks Coffee Shop Is Closing Its Doors.** Disponível em: https://www.lamag.com/citythinkblog/corkys-closing/. Acesso em: 25 abr. 2021.

Outro fato que chama a atenção ao analisar a cena de dança do clipe de “Break My Heart” (figura 27) é a semelhança do ambiente com o “Jack Rabbit Slim's”, restaurante em que Vincent Vega e Mia Wallace, personagens de John Travolta e Uma Thurman, contracenam no filme “Pulp Fiction”, lançado em 1994 e dirigido por Quentin Tarantino, em uma das cenas mais icônicas da história do cinema (ver figuras 30 e 31).

FIGURA 30 - Mia e Vincent dançando no “Jack Rabbit Slim’s”

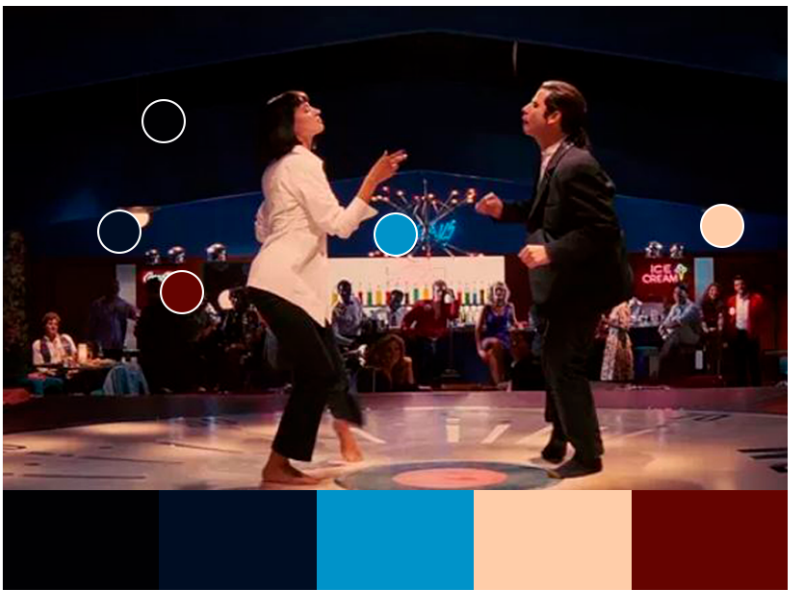
Fonte: Pulp Fiction (1994)

FIGURA 31 - Dua Lipa e dançarinos em cena do clipe de “Break My Heart

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Ambos os cenários são marcados por: uma pista de dança central, pessoas sentadas em mesas ao redor e uma parede marcada pela mistura de materiais como concreto e colunas de pedra. Além disso, observa-se que a iluminação também é semelhante: quem está na pista de dança é alvo de uma luz que vem de cima e quem está ao redor da pista é iluminado por luminárias em forma de globo, todas com luz em tons amarelos. As paletas de cores das cenas são marcadas pelo preto, azul, bege e vermelho, em tons bem próximos entre si (ver figuras 32 e 33).

FIGURA 32 - Paleta de cores da cena de dança de “Pulp Fiction”



Fonte: Elaborado pela autora

FIGURA 33 - Paleta de cores da cena de dança de “Break My Heart”

Fonte: Elaborado pela autora

A cena de dança de “Pulp Fiction” é descontraída, divertida e destoa do restante das cenas do filme, que são violentas e sangrentas. Assim, atua como um escape e um alívio da tensão que o público sente ao assisti-lo. De forma despretensiosa, o “Future Nostalgia” também atua como um escape para o público que, ao consumi-lo, busca fugir da dura realidade enfrentada com a pandemia, também violenta.

A conexão com o filme fica ainda mais forte a partir da análise dos signos presentes no *lyric video* da música “Future Nostalgia”. Os elementos desse clipe de Dua Lipa remetem a duas cenas do filme: quando Vincent busca Mia em casa para jantarem no “Jack Rabbit Slim’s” e quando eles retornam para a casa de Mia, depois de participarem de um memorável concurso de dança no centro do restaurante.

Logo no início do vídeo de “Future Nostalgia”, é possível escutar brevemente sons de animais, parecidos com os sons emanados por pássaros, sapos e grilos, enquanto visualiza-se a área externa de uma casa que segue o estilo da arquitetura moderna. Ao cortar para uma cena interna da casa, o som é interrompido pelo início da música. No filme, enquanto Vincent caminha pelo hall de entrada da residência de Mia, é possível escutar sons de animais semelhantes, que são interrompidos quando o personagem entra na casa, em um ambiente desconhecido para ele e para o público. Em ambos os casos, o corte dos sons e das imagens (que funcionam como signos sonoros e visuais), além de indicar em qual ambiente os protagonistas estão, mostram-se fundamentais para sugerir uma possível divisão entre o que é conhecido e o que é desconhecido, não só pelos protagonistas - Dua e Vincent - mas também pelo público que assiste ao filme e ao clipe pela primeira vez.

O álbum “Future Nostalgia” representa um grande passo na carreira de Dua Lipa, que assume riscos ao apostar em uma sonoridade nova. Apesar de se deparar com um futuro desconhecido e de não ter certeza sobre a recepção do álbum pelo público e pela crítica, ela se mostra confiante e pronta para assumir as consequências, colocando-se inclusive como uma “alfa” no clipe. Em paralelo, tem-se o Vincent, personagem de John Travolta, que precisa levar Mia, a esposa de seu chefe mafioso e super violento, para jantar. Nessa situação, ele tem uma ótima oportunidade de causar boas impressões, mas se ele cometesse algum deslize, isso poderia comprometer a sua carreira e talvez a sua vida.

Em um momento em que sente que a sua masculinidade é colocada em prova, Vincent se encara no espelho para refletir sobre suas atitudes (ver figura 34), enquanto Mia dança na sala da casa, sem se preocupar com ele.

FIGURA 34 - Vincent Vega se olha no espelho em “Pulp Fiction”

Fonte: Pulp Fiction (1994)

No *lyric video* de “Future Nostalgia”, Dua também se encara no espelho (ver figura 35), vestida com um terno - roupa comumente associada ao masculino - e exala força e confiança (ver figura 36), enquanto Vincent se mostra frágil na mesma situação.

FIGURA 35 - Dua Lipa se olha no espelho em “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

FIGURA 36 - Dua Lipa se exibe para o espelho em “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Nessa cena do clipe, Dua canta a frase “I can't teach a man how to wear his pants” que, ao traduzir para o português, seria “não posso ensinar um homem como usar as próprias calças”, como se ela estivesse muito focada em fazer o seu próprio som, se divertir e cuidar da sua carreira, ao invés de se preocupar em ensinar os homens a fazer o básico. Por baixo do terno, ela está apenas com roupa íntima feminina, que acaba aparecendo quando ela dança. Ela se apropria de algo que é tido como símbolo do masculino (o terno) e se mostra como protagonista nesse processo de ressignificação da peça de roupa. Metaforicamente, sua proposta é fazer a mesma coisa com a música.

A personagem Mia Wallace, interpretada por Uma Thurman, também só quer se divertir, dançar e não ser limitada pelos homens ao seu redor, que a subestimam durante o filme. Essa é a primeira semelhança encontrada entre Dua e Mia a partir do vídeo de “Future Nostalgia”, dentre algumas que serão analisadas a seguir.

Nos primeiros segundos do clipe, a mão de Dua aparece apertando o botão de “play” de um equipamento de som (ver figura 37), o que indica para o público que ela começaria a cantar ou performar a música em seguida, ação que é efetivada alguns momentos depois.

FIGURA 37 - Dua Lipa aperta o botão de “play” em “Future Nostalgia”

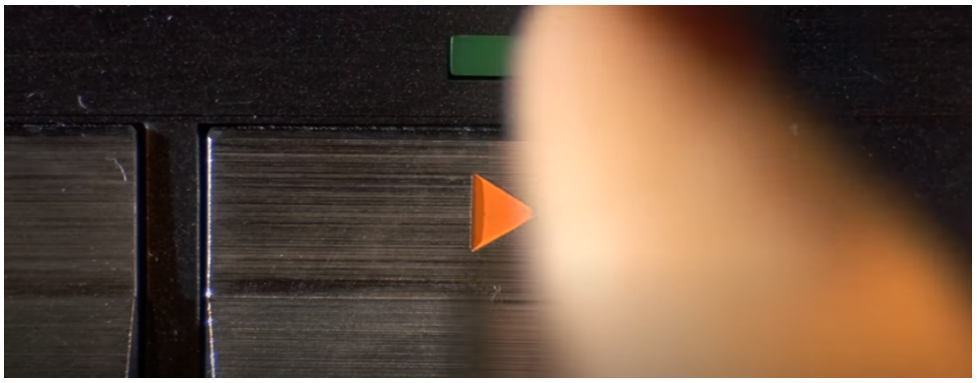
Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

A mesma ação pode ser presenciada em “Pulp Fiction”, quando Mia Wallace se dirige até o seu equipamento de som, um reprodutor de fita de rolo, e aperta o botão de “play”, também com o dedo indicador (ver figuras 38 e 39).

FIGURA 38 - Mia Wallace aperta o botão de “play” em “Pulp Fiction”

Fonte: Pulp Fiction (1994)

FIGURA 39 - Detalhe do tocador de fitas em “Pulp Fiction”



Fonte: Pulp Fiction (1994)

Após apertar o botão, a música “Girl, You’ll Be a Woman Soon”, performada pela banda Urge Overkill, começa a tocar. Enquanto Vincent, o funcionário de seu marido, reflete no banheiro se há alguma possibilidade de romance entre ele e Mia ou se o relacionamento entre os dois é puramente amigável (ver figura 34), Mia canta e dança pela sala de estar, em uma performance envolvente, onde a sua própria companhia parece ser o suficiente para ela.

Durante todo o vídeo da música “Future Nostalgia”, Dua Lipa aparece sozinha na casa e parece curtir a sua própria companhia. Em alguns momentos, a cantora aparece apenas com uma blusa social branca de manga comprida e roupa íntima. Ao usar essa vestimenta desabotoada e exaltando um enorme decote para preparar um whisky (ver figura 40), sugere-se que ela está bem confortável, se sentindo em casa e pronta para aproveitar o momento.

FIGURA 40 - Dua Lipa prepara whisky em “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Na figura 41, observa-se que a vestimenta usada por Mia ao sentar no sofá e beber um whisky, momentos antes de ter uma overdose de heroína, apresenta características semelhantes com a roupa usada por Dua. A blusa social branca tem mangas compridas e parece ser feita do mesmo material, possivelmente algodão, marcada por um grande decote frontal.

FIGURA 41 - Mia Wallace sentada no sofá em cena de “Pulp Fiction”

Fonte: Pulp Fiction (1994)

A conexão entre o figurino das duas continua. Nas cenas do vídeo em que Dua Lipa aparece no telhado da casa, ela veste um sobretudo[42] bege, por cima da blusa social branca (ver figura 42). A peça tem manga comprida, gola dobrada para fora, fenda traseira e cobre o corpo até um pouco abaixo do joelho, características semelhantes às da peça usada por Uma Thurman em algumas cenas do filme (ver figura 43).

[42] O sobretudo é uma peça de roupa atemporal, que possui um comprimento que varia entre o joelho e os pés, cobrindo praticamente todo o visual. Geralmente eles são feitos de lã ou gabardine. JULIAS CLOSET. **Qual a diferença entre trench coat e sobretudo?** Disponível em: https://juliascloset.com.br/blog/detalhe/qual-a-diferenca-entre-trench-coate-sobretudo. Acesso em: 24 abr. 2021.

FIGURA 42 - Dua Lipa veste sobretudo em “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

FIGURA 43 - Mia Wallace veste sobretudo no filme “Pulp Fiction”

Fonte: Pulp Fiction (1994)

Apesar disso, as peças possuem características próprias: o sobretudo usado por Dua possui duas fivelas nas mangas, perto dos pulsos e uma faixa na cintura (ver figura 44); na roupa vestida por Uma, há botões nas mangas, perto dos pulsos e não há nenhuma faixa ao longo do sobretudo.

FIGURA 44 - Detalhes do sobretudo de Dua Lipa em “Future Nostalgia”

Fonte: Canal da Dua Lipa no Youtube

Em “Pulp Fiction”, Mia observa os passos de Vincent ao entrar em sua casa pela primeira vez, por meio de câmeras de segurança, cujas imagens são espelhadas em quatro monitores quadrados e pretos (ver figura 45).

FIGURA 45 - Mia observa Vincent através de monitores, em “Pulp Fiction”

Fonte: Pulp Fiction (1994)

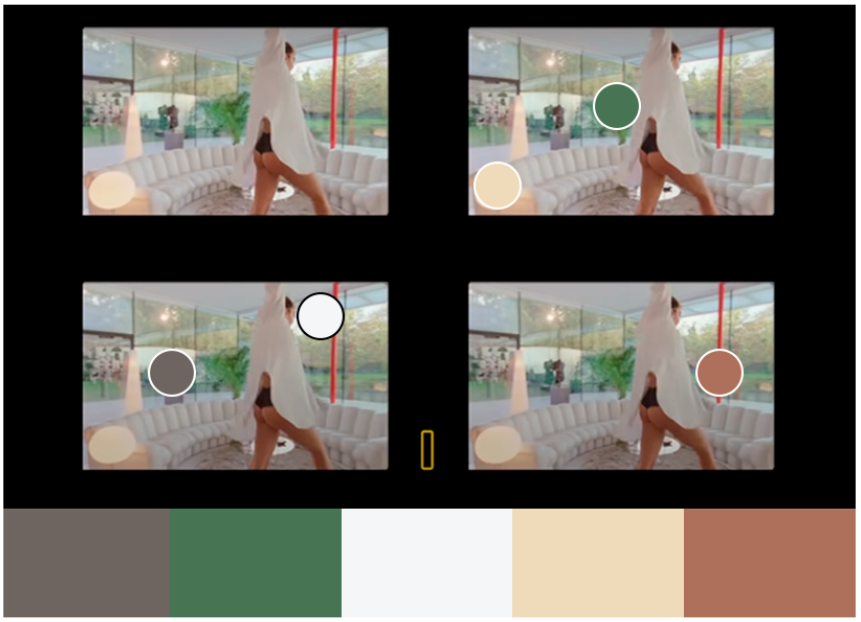
Em alguns momentos do *lyric video* de “Future Nostalgia”, a imagem é projetada em quatro quadrantes, localizados dentro de uma forma retangular preta. Essas características de forma, cor e função possibilitam a associação dessas imagens com os monitores usados por Mia. A partir das imagens projetadas nos quatro quadrantes do *lyric video,* foi possível elaborar uma paleta de cores bem próxima à paleta de cores criada a partir da imagem que retrata o momento em que

Vincent se comunica com Mia e percebe que está sendo observado (ver figuras 46 e 47). Percebe-se que Dua e Vincent encontram-se em ambientes claros e iluminados, decorados com esculturas, plantas e luminárias.

FIGURA 46 - Paleta de cores da cena em que Vincent é observado por Mia

Fonte: Elaborado pela autora

FIGURA 47 - Paleta de cores da cena em que a imagem de Dua Lipa é projetada em quatro quadrantes



Fonte: Elaborado pela autora

Diferentemente do filme, o observador de Dua Lipa não está explícito no clipe, o que possibilita a interpretação de que quem cumpre esse papel é o público, que acompanha o seu trabalho constantemente e cria expectativas sobre seus próximos

passos. Apesar disso, a cantora permanece confiante e mostra que tem o controle sobre o que quer e sobre o que faz. Em “Pulp Fiction”, Mia também domina a situação e, além de observar atentamente cada movimentação de Vincent, lhe dá ordens sobre o que deve fazer em seguida. Ambas agem como se fossem as “fêmeas alfas” de sua realidade.

Outra característica comum entre as duas obras pode ser elaborada a partir da proposta de seus criadores: Dua Lipa e Quentin Tarantino. Assim como Dua Lipa queria propor um conceito de nostalgia do futuro com o seu álbum, Tarantino quis trazer essa provocação para aquela época. O restaurante “Jack Rabbit Slim’s”, onde os protagonistas contracenam no filme, é inspirado nos anos 50 e os funcionários estão vestidos de personalidades marcantes do cenário pop daquela época, como Marilyn Monroe, James Dean e Buddy Holly (ver figuras 48, 49 e 50).

FIGURA 48 - Funcionária do “Jack Rabbit Slim’s” vestida de Marylin Monroe

Fonte: Pulp Fiction (1994)

FIGURA 49 - Funcionário do “Jack Rabbit Slim’s” vestido de James Dean

Fonte: Pulp Fiction (1994)

FIGURA 50 - Funcionário do “Jack Rabbit Slim’s” vestido de Buddy Holly

Fonte: Pulp Fiction (1994)

O diretor quis ressignificar, de forma cômica, a lembrança nostálgica que o público tem sobre essas figuras públicas que, no filme, tem um papel completamente inesperado.

Ao fazer conexões com outras formas de arte mais tradicionais, Dua Lipa mostra que o pop é uma forma artística que combina design técnico com habilidade criativa, como a performance de Jane Fonda, a arquitetura de John Lautner e a cinematografia de Quentin Tarantino.

> O efeito mais interessante da referência do ponto de vista das artes multidisciplinares é sua função como dica visual que aponta para o mundo estético para além do álbum. [...] Leva o álbum conceitual um passo adiante, não apenas situando as canções em uma narrativa abrangente, mas o próprio álbum em seu próprio mundo experiencial. Em outras palavras, é mais fácil imaginar a cidade em que o álbum de Lipa se passa porque sabemos como são seus prédios - uma visão dos anos 60 do futuro. (CROWE, 2020)

CAPÍTULO III: “FUTURE NOSTALGIA” - UM FENÔMENO ATEMPORAL

Desde o início da produção do “Future Nostalgia”, em janeiro de 2018, até a véspera do seu lançamento, em março de 2020, a ideia que Dua Lipa e o mundo tinham sobre o futuro provavelmente não incluía uma pandemia de grandes proporções.

Com o avanço da pandemia, grande parte das estratégias de divulgação do álbum precisaram ser adiadas ou modificadas. Em março, Dua Lipa reproduziu e comentou cada uma das faixas do novo álbum por meio de duas transmissões ao vivo, feitas através do seu canal oficial do Youtube, como forma de consolidar o seu lançamento oficial. Milhares de pessoas de todo o mundo puderam assistir de forma simultânea e virtual, diretamente das suas casas. Os ensaios com a equipe e banda foram adiados, junto à turnê europeia “Future Nostalgia Tour”, cuja data de início foi adiada inúmeras vezes, conforme atualizações nos avanços da pandemia do coronavírus. As coletivas de imprensa e visitas a programas de entrevista foram substituídas por eventos e entrevistas online ou encontros presenciais, que deveriam seguir os protocolos de segurança recomendados pelos órgãos de saúde responsáveis.

O formato dos shows, que seria idealizado para lotar estádios e espaços de eventos, onde o público se conectaria de forma presencial, foi substituído por um show gravado, reproduzido de forma virtual e síncrona para visualizadores do mundo todo, por meio da compra de ingressos virtuais. O nome do show, “Studio 2054”, foi escolhido para fazer referência à “Studio 54”, uma antiga boate de *disco* que se tornou mundialmente famosa entre os anos 70 e 80, localizada em Nova York, nos Estados Unidos. A produção do evento contou com a participação de mais de 180 pessoas, incluindo outros artistas como Miley Cyrus, Elton John, Angèle e Kylie Minogue. Com uma audiência de mais de 5 milhões de pessoas, o “Studio 2054” quebrou o recorde global de audiência para uma transmissão ao vivo paga.[43]

Em tempos de distanciamento social, as pessoas têm se sentido mais cansadas, sozinhas e ansiosas. Com a pandemia, aumentou-se a expectativa de rendimento e produção, tanto na perspectiva de exploração do outro quanto de uma

---

[43] MUSIC JOURNAL. **Dua Lipa: “Studio 2054” bate recorde global com 5 milhões de views.** Disponível em: https://www.musicjournal.com.br/dua-lipa-studio2054-bate-recorde-global-com-5-milhoes-de-views/. Acesso em: 13 abr. 2021.

autoexploração (HAN, 2021). Além disso, a carência de contato corporal e humano com o outro faz muita falta em uma realidade onde tudo (trabalho, estudos, relacionamentos e lazer) passou a se resumir a contatos virtuais, mediados por uma tela.

> Mesmo aqueles rituais que ainda restavam são eliminados, como ir ao futebol ou a um show, sair para comer em um restaurante, ir ao teatro ou ao cinema. A distância social destrói o social. O outro se tornou um potencial portador do vírus, do qual devo manter distância. [...] Na verdade, o vírus atua como um amplificador das crises de nossa sociedade. (HAN, 2021)

A grande adesão que o “Studio 2054” teve mundialmente é um indicador de que o “Future Nostalgia” é um fenômeno de grande interesse do público, que encontrou no entretenimento, um grande apoio para enfrentar a difícil realidade causada pela pandemia da COVID-19 desde o início de 2020.

Em entrevista para o YouTube[44], Dua Lipa diz que ter lançado o segundo álbum durante a pandemia faz parecer que, quando o mundo sair dessa situação pandêmica, o “Future Nostalgia” se tornará nostálgico a esse período de tempo. “Eu apenas acho que é interessante que eu sinto que mesmo pra mim, ele irá sempre ser algo que irá me lembrar deste período e ele também será um momento fundamental e inesquecível da minha carreira”, acrescenta.

Dua Lipa busca, com o álbum, transmitir a sua visão de mundo, ou seja, a visão de uma jovem mulher artista de 25 anos, que cresceu sendo influenciada pela cultura dos anos 2000. Pode ser que a sua visão de passado seja ainda muito recente para as pessoas mais velhas, mas extremamente encantadora e disruptiva para seus ouvintes mais jovens. O que essas gerações têm em comum? A possibilidade de presenciar, em graus diversos, um futuro onde a história, a economia, a sociedade e a cultura sejam mais democráticas e humanas para todos.

De acordo com Niemeyer (2013, p. 33), o interesse que algo desperta está associado à sua originalidade, enquanto que a redundância, em oposição, está atrelada à previsibilidade, ao que parece ser repetido, que já é conhecido e esperado. Com o “Future Nostalgia”, Dua Lipa se destaca de outras artistas por seguir um caminho de meio termo entre a ironia agressiva e a passividade melancólica frente a situações de término de relacionamento, solidão, angústia e

---

[44] LIPA, Dua. **Dua Lipa - Get to Know Dua Lipa Better I RELEASED**. Youtube, 23 mar. 2021. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=mTdUZhXDvsc. Acesso em 13 abr. 2021.

desigualdades, temas abordados em suas composições. Mesmo com a pandemia, a cantora resolveu adiantar o lançamento do seu álbum, diferentemente de outros artistas do pop, como Lady Gaga, Sam Smith e HAIM, que preferiram adiar o lançamento de suas produções musicais[45]. O posicionamento de Dua nas músicas e na divulgação comercial do álbum potencializaram o foco do público no "Future Nostalgia", que se tornou um grande marco do pop da quarentena e segue até os dias atuais. Ao invés de encarar a pandemia apenas como um obstáculo para que a sua produção artística obtivesse bons resultados, Dua Lipa e sua equipe conseguiram identificar e criar possibilidades para o futuro do álbum, um futuro diferente do que havia sido pensado previamente.

O álbum e Dua Lipa foram bem aclamados pela crítica especializada[46], que avaliaram não só o conteúdo artístico do "Future Nostalgia", como também as atitudes tomadas em relação à divulgação do álbum.

"'Future Nostalgia' é um toque pop dinâmico e poderoso do início ao fim. Os vocais, ganchos e batidas convincentes de Dua são uma força a ser reconhecida, desafiando você a não dançar pelo seu quarto." (Clash Music)

"É uma demonstração impressionante de habilidade, o som cada vez mais raro de uma artista ganhando vida - o tipo de som pelo qual um dia seremos nostálgicos." (Pop Matters)

"Apesar das pequenas reclamações, Future Nostalgia é o antídoto perfeito para a 'febre de cabine' induzida pela quarentena." (No Ripcord)

"[...] o álbum otimista que ela decidiu lançar uma semana antes do planejado é o bálsamo perfeito para um período estressante. (Rolling Stone)

> A confiança em sua voz não dá motivo para duvidar dela. Ao longo deste álbum, a pop star está no comando, tanto nos bastidores quanto nas situações que descreve nas letras. 'Future Nostalgia' é uma coleção brilhante e ousada da majestade do pop para dançar para longe de suas ansiedades, mesmo que por pouco tempo. (New Music Express - NME)

A expectativa de todos com o "Future Nostalgia" era a de que as músicas dançantes e o conceito, que remete à época *disco*, fossem experienciados pelo

---

[45] DEARO, Guilherme. Dua Lipa contraria artistas e lança novo álbum durante quarentena. **Exame**, 2 de abr. de 2020. Disponível em https://exame.com/casual/dua-lipa-contraria-artistas-e-lanca-novo-album-durante-quarentena/. Acesso em: 14 abr. de 2021

[46] METACRITIC. **Future Nostalgia by Dua Lipa.** Disponível em: https://www.metacritic.com/music/future-nostalgia/dua-lipa/critic-reviews. Acesso em: 14 abr. 2021.

público em festivais, festas, boates e shows com alta aglomeração de pessoas. Mas, como isso não é possível por causa das dificuldades encontradas pela pandemia, o público pôde encontrar, com o “Future Nostalgia”, um meio alternativo de levar a felicidade e a dança para dentro de casa. Ao imergir na realidade própria criada pelo “Future Nostalgia”, que comunica o conceito de “nostalgia do futuro” por meio das músicas, dos clipes e das performances, o público escapa, pelo menos um pouco, da dura realidade enfrentada no dia a dia pandêmico. No momento em que a vida no presente parece suspensa, Dua Lipa lança um álbum que trabalha o conceito de nostalgia do futuro e resgata experiências anteriores do passado.

Peirce associa o passado, o presente e o futuro às categorias fenomenológicas. Segundo ele, o passado é onde os fatos já tiveram a sua existência concretizada e portanto é, assim como a categoria de secundidade, força bruta. Esses fatos afetam diretamente o que acontece no presente. Em um cenário hipotético, caso fosse possível separar o presente do passado e do futuro, o presente absoluto seria marcado pela originalidade e pela possibilidade, assim como a categoria de primeiridade. Assim, "o mundo seria reduzido a uma qualidade de sentimento não analisado" (PEIRCE, 2003, p. 24).

> [...] todo nosso conhecimento do futuro é obtido através de alguma outra coisa. Dizer que o futuro não influencia o presente constitui doutrina insustentável. [...] Mas é verdade que o futuro não influencia o presente de modo direto, dualístico pelo qual o passado influencia o presente. Requer-se um instrumental, um meio. (PEIRCE, 2003, p. 25)

O futuro, assim como a terceiridade, requer um termo mediador para possibilitar o conhecimento. Na terceiridade, o signo é o termo mediador e “o ser *in futuro* aparece em formas mentais, intenções e expectativas” (PEIRCE, 2003, p. 25). Diferentemente do passado, o futuro afeta o presente de forma indireta, ao indicar tendências.

A análise desse fenômeno faz parte de um movimento crescente e infinito de associação entre diferentes signos, a partir da perspectiva de quem os interpreta. Não há como perceber e analisar no presente o trabalho de Dua Lipa com o “Future Nostalgia” de forma isolada, sem levar em consideração os fatos que antecederam o seu lançamento e as tendências que o influenciaram. As categorias fenomenológicas, assim como a relação entre o passado, o presente e o futuro, são inseparáveis. Sem a influência do passado e do futuro, esse fenômeno

comunicacional “seria algo *que é aquilo que é sem referência a qualquer outra coisa* dentro dele, ou fora dele, independentemente de toda a força e toda a razão” (PEIRCE, 2003, p. 24).

Seu lançamento em meio à pandemia resgata experiências do passado que um dia tiveram sua existência concretizada, mas a nostalgia não é do tempo vivido, que marcou o passado, mas do futuro. O futuro aparece na forma de expectativas e intenções e se havia uma expectativa com o futuro antes da pandemia, muito provavelmente ela foi quebrada quando o inesperado ocorreu no presente e alterou a tendência futura. Nesse contexto, o conceito de nostalgia do futuro parece ganhar significados mais profundos do que aqueles que provavelmente foram imaginados ao começar a produção do álbum, que antecede o início da pandemia.

REFERÊNCIAS

ABRAVIDRO. **Chemosphere House 4.** Disponível em: https://abravidro.org.br/?attachment_id=33540. Acesso em: 27 abr. 2021.

ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Entenda o que é a Arquitetura Moderna e quais são suas influências.** Disponível em: https://archtrends.com/blog/arquiteturamoderna/. Acesso em: 24 abr. 2021

ARCHTRENDS PORTOBELLO. **Glass House: conheça a obra-prima de Philip Johnson.** Disponível em: https://archtrends.com/blog/glass-house/. Acesso em: 25 abr. 2021.

BBC NEWS BRASIL. **'Pandemia no Brasil foi diferente do resto do mundo', diz diretora de Médicos Sem Fronteiras.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56937229. Acesso em: 24 mai. 2021.

BRUNELLI, T. D. S. Semiótica peirceana: uma análise de seriados humorísticos. **Revista Científica Plural**, Tubarão, v. 1, n. 2, p. 1-17, jul./2008. Semestral. Disponível em: https://revistacientificaplural.files.wordpress.com/2009/04/artigo_tiagobrunelli.pdf. Acesso em: 14 mar. 2021.

CANALTECH. **O que é e como funciona o streaming.** Disponível em: https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-streaming/. Acesso em: 18 fev. 2021.

CROWE, Lana. House music: Dua Lipa's architectural name drop, explained. **Sayre Zine**, 2020. Disponível em https://sayre-zine.com/2020/08/18/dua-lipa-future-nostalgia-john-lautner-architecture/. Acesso em: 29 de abr. de 2021

DASA. **Lockdown durante a pandemia do coronavírus: o que é e quais países adotaram.** Disponível em: https://dasa.com.br/lockdown-coronavirus-significado/. Acesso em: 10 abr. 2021.

DEARO, Guilherme. Dua Lipa contraria artistas e lança novo álbum durante quarentena. **Exame**, 2 de abr. de 2020. Disponível em https://exame.com/casual/dua-lipa-contraria-artistas-e-lanca-novo-album-durante-quarentena/. Acesso em: 14 de abr. de 2021

DRIGO, Maria Ogécia; SOUZA, L. C. P. d; **Aulas de Semiótica Peirceana**. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2013.

FANDOM. **Dua Lipa Wikia: Hugo Comte.** Disponível em: https://dualipa.fandom.com/wiki/Hugo_Comte. Acesso em: 28. abr. 2021.

FONTS IN USE. **Miller & Richard.** Disponível em: https://fontsinuse.com/foundry/1295/miller-and-richard. Acesso em 21. abr. 2021.

FOTKI. **Jane Fonda: Some old school Jane in a blue leotard and tights.** Disponível em: https://public.fotki.com/joeali54/jane-fonda-workout/jane-fonda-4/?view=roll#27. Acesso em 27. abr. 2021.

THE GUARDIAN. **Looks good on the dancefloor.** Disponível em: https://www.theguardian.com/music/2005/nov/20/popandrock.madonna1. Acesso em: 25 mai. de 2021.

GUIA EKYTE. **O que é conceito criativo no marketing digital.** Disponível em: https://www.ekyte.com/guide/pt-br/conceitos/o-que-e-conceito-criativo-nomarketing-digital/. Acesso em: 25 fev. 2021.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do Cansaço**. 1. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

HAN, Byung-Chul. Teletrabalho, Zoom e depressão: o filósofo Byung-Chul Han diz que exploramos a nós mesmos mais do que nunca. **El País**, 2021. Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2021-03-23/teletrabalho-zoom-e-depressao-o-filosofo-byung-chul-han-diz-que-nos-exploramos-mais-que-nunca.html#:~:text=Mesmo%20aqueles%20rituais%20que%20ainda,do%20qual%20devo%20manter%20dist%C3%A2ncia. Acesso em: 2 de mai. de 2021.

HELLER, Eva; **Psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. 1 ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013. Obra disponibilizada pelo eLivros. Disponível em: Baixar A Psicologia das Cores - Eva Heller ePub PDF Mobi ou Ler Online (elivros.love). Acesso em: 2 mai. 2021.

INTERNET ARCHIVE. **Confessions On A Dance Floor.** Disponível em: https://archive.org/details/ConfessionsOnADanceFloor_Madonna. Acesso em: 25 mai. 2021.

JULIAS CLOSET. **Qual a diferença entre trench coat e sobretudo?** Disponível em: https://juliascloset.com.br/blog/detalhe/qual-a-diferenca-entre-trench-coate-sobretudo. Acesso em: 24 abr. 2021.

LIORISME. **Jane Fonda, regina fitness-ului**. Disponível em: https://liorisme.com/tag/anii-80/. Acesso em: 27 abr. 2021.

LIPA, Dua. Dua Lipa - Get to Know Dua Lipa Better I RELEASED. Youtube, 23 mar. 2021. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=mTdUZhXDvsc. Acesso em 13 abr. 2021.

LIPA, Dua. Dua Lipa - Let's Get Physical Work Out (Official Video). Youtube, 6 mar. 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=YvVonQ7LUJ0. Acesso em 14 abr. 2021.

LOS ANGELES MAGAZINE. **An Iconic Sherman Oaks Coffee Shop Is Closing Its Doors.** Disponível em: https://www.lamag.com/citythinkblog/corkys-closing/. Acesso em: 25 abr. 2021.

MADONNA SCRAPBOOK. **Versace '95 Outtakes.** Disponível em: http://madonnascrapbook.blogspot.com/2011/10/versace-95-outtakes.html. Acesso em: 25 mai. 2021.

MASTERCLASS. **Guide to Googie Architecture: 13 Iconic Googie Buildings**. Disponível em: https://www.masterclass.com/articles/guide-to-googiearchitecture#a-brief-history-of-google-architecture. Acesso em: 24 abr. 2021.

METACRITIC. **Future Nostalgia by Dua Lipa.** Disponível em: https://www.metacritic.com/music/future-nostalgia/dua-lipa/critic-reviews. Acesso em: 14 de abr. 2021.

MTV News. **With no Director and broken ribs, Madonna was 'Hung Up': VMA's behind the camera.** Disponível em: http://www.mtv.com/news/1539338/with-no-director-and-broken-ribs-madonna-was-hung-up-vmas-behind-the-camera/. Acesso em: 25 mai. de 2021.

MUCELIN, Carlos Alberto; BELLINI, Luzia Marta. Semiótica, Semiose e Signo: análise sígnica de uma imagem fotográfica com base em tricotomias de C.S. Peirce. **Koan:** Revista de Educação e Complexidade, Paraná, Volume, n. 1, p. 61- 77, jan./2013. Disponível em: http://www.crc.uem.br/departamento-depedagogia-dpd/koan-revista-de-educacao-e-complexidade/edicao-01/arquivosda-edicao-01/semiotica-semiose-e-signo-analise-signica-de-uma-imagemfotograca-com-base-em-tricotomias-de-c-s-peirce. Acesso em: 24 fev. 2021.

MUNDO DA MÚSICA. **Spotify: tendências, artistas e músicas mais escutadas na plataforma em 2020.** Disponível em: https://www.mundodamusicamm.com.br/~mundodam/index.php/digital/item/. Acesso em: 25 mar. 2021.

MUSIC JOURNAL. **Dua Lipa: "Studio 2054" bate recorde global com 5 milhões de views.** Disponível em: https://www.musicjournal.com.br/dua-lipa-studio2054-bate-recorde-global-com-5-milhoes-de-views/. Acesso em: 13 abr. 2021.

NIEMEYER, Katharina; WENTZ, Daniela. Nostalgia is Not What It Used to Be: Serial Nostalgia and Nostalgic Television Series. **Media and Nostalgia: Yearning for the Past, the Present and the Future**, Londres, p. 129-138, fev./2014. Disponível em: https://www.academia.edu/9620733/_Nostalgia_is_not_what_it_used_to_be_Serial_nostalgia_and_nostalgic_series_in_Niemeyer_Katharina_Hg_Media_and_Nostalgia_Yearning_for_the_Past_the_Present_and_the_Future_London_Palgrave_McMillan_2014_S_129_138. Acesso em: 11 abr. 2021.

NIEMEYER, Lucy; **Elementos de semiótica aplicados ao design**. 5ª tiragem da 1. ed. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2013.

OFICINA DE INVERNO. **Você sabe o que é o tweed? Saiba mais e veja dicas de looks!**. Disponível em:

https://www.ocinadeinverno.com.br/blog/dicas-delooks-tweed/. Acesso em: 25 abr. 2021.

OLIVEIRA, H. M. D. O "Nostálgico" e o "Contemporâneo": algumas considerações sobre o lugar do psicanalista no século XXI. **Periódicos Eletrônicos em Psicologia:** Cadernos de Psicanálise, Rio de Janeiro, v. 38, n. 34, p. 25-45 jun./2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952016000100002#2. Acesso em: 11 abr. 2021.

PALATINATE. **Album Review: Dua Lipa – Future Nostalgia.** Disponível em: https://www.palatinate.org.uk/album-review-dua-lipa-future-nostalgia/. Acesso em: 18 abr. 2021.

PAPEL POP. **Novo disco de Dua Lipa é ousado e brilhante; leia nossas impressões sobre "Future Nostalgia"!** Disponível em: https://www.papelpop.com/2020/03/novo-disco-de-dua-lipa-e-ousado-e-brilhante-leia-nossas-impressoes-sobre-future-nostalgia/. Acesso em: 24 mai. 2021.

PEIRCE, C. S. **Semiótica.** Trad. José Teixeira Coelho Neto. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

PENCCIL. **The Glass House.** Disponível em: https://www.penccil.com/gallery.php?p=883964933168. Acesso em: 26 abr. 2021.

PLANETA MÚSICA. **Você sabe o que é Sample?**. Disponível em: https://blog.planetamusica.net/voce-sabe-o-que-e-sample/. Acesso em: 14 abr. 2021.

PULP Fiction. Direção de Quentin Tarantino. Estados Unidos: Jersey Films e Miramax Films, 1994. 1 DVD (149 min)

SANTAELLA, Lúcia; **O que é semiótica.** Livro digitalizado e formatado para o Projeto Democratização da Leitura. Editora Brasiliense, 2012. Disponível em: https://www.slideshare.net/producaoaudiovisualunip/livro-o-que-semitica-lucia-santaella-editora-brasiliense. Acesso em: 4 jan. 2021.

SANTAELLA, Lúcia; **Semiótica Aplicada.** 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomsom Learning, 2002.

SANTAELLA, Lúcia; **A teoria geral dos signos:** como as linguagens significam as coisas. 1. ed. São Paulo: Editora Pioneira, 2000.

SANTOS, Marcelo; CHIACHIRI, Roberto; PERSICHETTI, Simonetta. Semiótica peirceana e recepção: algumas bases conceituais e metodológicas a partir do conceito de experiência colateral. **Líbero:** Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, v. 19, n. 37, p. 81-90, jun./2016. Disponível em: http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/434. Acesso em: 10 fev. 2021

SAVAN, David. **Peirce's semiotic theory of emotion**. In: KETNER, Kenneth L. et al. Proceedings of the C. S. Peirce Bicentennial International Congress. Texas: Texas Tech University, 1981.

SMITHSONIAN MAGAZINE. **Googie: Architecture of the Space Age The futurist design movement that divided critics and and swept the nation with space age coffee shops.** Disponível em: https://www.smithsonianmag.com/history/googiearchitecture-of-the-space-age-122837470/. Acesso em: 12. fev. 2021

TECMUNDO. **VHS, DVD e Blu-ray: a história da guerra dos formatos.** Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/mercado/137901-vhs-dvd-blu-ray-historiaguerra-formatos-video.htm. Acesso em: 28 abr. 2021.

THE ALTERNATIVE TOURIST. **Panns Diner: An Iconic 1950's Diner.** Disponível em: https://thealternativetourist.com/panns/. Acesso em: 25 abr. 2021.

TUDO SOBRE MAKE. **Bonequinha de luxo: a maquiagem icônica de Audrey Hepburn.** Disponível em: https://www.tudosobremake.com.br/noticia/bonequinha-de-luxo-a-maquiagem-iconica-de-audrey-hepburn_a272/1. Acesso em: 27 abr. 2021.

UOL. **Madonna confessa seu amor por pistas de dança**. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/midiaglobal/lemonde/2005/11/15/ult580u1754.jhtm. Acesso em: 25 mai. 2021.

U.S. HISTORY SCENE. **Women Don't Sweat, They Glisten.** Disponível em: https://ushistoryscene.com/article/women-dont-sweat-they-glisten/. Acesso em: 27 abr. 2021.

VOGUE. **A rotina de exercícios de Jane Fonda em 1982 ainda é a melhor aula fitness que há.** Disponível em: https://vogue.globo.com/celebridade/noticia/2021/03/rotina-de-exercicios-de-jane-fonda-em-1982-ainda-e-melhor-aula-fitness-que-ha.html. Acesso em: 27 abr. 2021.

WEHO VILLE. **A Look Back at Everyday Life along the Sunset Strip (It Was Fun!)**. Disponível em: https://wehoville.com/2019/03/20/a-look-back-at-everyday-life-along-the-sunset-strip-it-was-fun/. Acesso em: 24 abr. 2021.